UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)

BÁRBARA DIONIZIO AGUIAR

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM MÍDIAS: UM ESTUDO EMPÍRICO DO FACEBOOK

Rio de Janeiro
2017

BÁRBARA DIONIZIO AGUIAR

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM MÍDIAS: UM ESTUDO EMPÍRICO DO FACEBOOK

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro

2017

Catalogação informatizada pelo(a) autor(a)

A284

Aguiar, Bárbara
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM MÍDIAS: UM ESTUDO EMPÍRICO DO FACEBOOK / Bárbara Aguiar. -- Rio de Janeiro, 2017.
59 f.

Orientador: Alberto Calil Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Biblioteconomia, 2017.

1. Competência Informacional em Mídias. 2. Mediação da Informação. 3. Apropriação da Informação. 4. Facebook. 5. Filtro Bolha. I. Calil Junior, Alberto , orient. II. Título.

BÁRBARA DIONIZIO AGUIAR

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM MÍDIAS: UM ESTUDO EMPÍRICO DO FACEBOOK

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 05 de julho de 2017.

_____

Prof. Dr. Alberto Calil Junior
Orientador (a)

_____

Profa. Dra. Bruna Silva do Nascimento
Membro interno

_____

Profa. Dra. Marianna Zattar.
Membro externo

À minha irmã que sempre me deu forças e sabedoria.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por todo o esforço para me manter na Universidade e por sempre abrir mão de tudo por nós.

Ao meu pai, que sempre me incentivou a ter sucesso.

Aos meus sobrinhos e cunhado que tanto amo.

Ao Charles, por me incentivar sempre a concluir esta etapa.

As minhas amigas, Mariana, Isabela e Thais, sem vocês não conseguiria chegar até aqui. Obrigada por todos os momentos nesses quatro anos juntas.

Ao meu orientador Calil, por tanta paciência e dedicação.

“Para que preciso de pés quando tenho asas para voar?” (Frida Kahlo)

RESUMO

Apresenta um estudo realizado sobre as necessidades de competências exigidas para a utilização da mídia social Facebook, que conta com uma ferramenta de filtragem invisível de postagens baseada em interesses. Questiona o papel da mediação da informação como suporte para a apropriação efetiva dos conteúdos na mídia. Discorre sobre a origem e o desenvolvimento do termo competência informacional e competência informacional em mídias, assim como aponta para a necessidade de desenvolver essas competências, baseadas na mediação da informação como suporte para a apropriação do conhecimento pertinente no ambiente de filtragem da mídia social. Analisa as postagens de um perfil do Facebook, para avaliar o grau de limitação de informação recebida, através da utilização do filtro invisível. Formula gráficos para demonstração da filtragem gerada. Conclui que usuários não competentes em mídia, e não mediados se propõem a se apropriar de informações não verídicas.

Palavras-chave: Competência Informacional em Mídias. Mediação da Informação. Apropriação da Informação. Filtro Bolha. Facebook.

ABSTRACT

Presents a study on the needs of skills required for the use of social media Facebook, with an invisible filtering of posts based on interests. Questions the role of Mediation of Information support for effective ownership of content in the media. Discusses the origin and development of both terms Information Literacy and Media and Information Literacy, as well as points to the need to develop skills, based on the Mediation of Information support for the ownership of the relevant knowledge on social media filtration. Parses posts a Facebook profile, to evaluate the degree of limitation of information received through the use of invisible filter. Develops graphics for demonstration of the generated filter. Concludes that users not concerned with media, and not mediated purport to take ownership of information that is not true.

Keywords: Media and Information Literacy. Mediation of Information. Information appropriation. Bubble Filter. Facebook.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Pirâmide de Barreto sobre as demandas informacionais de acordo com as classes sociais.....	20
Imagem 2 -	Mapa Conceitual da Information Literacy.....	32
Imagem 3 -	Objetivos da Competência Informacional x Objetivos da Competência Informacional em Mídias.....	35
Imagem 4 -	Demonstração de perfil no Facebook.....	37
Imagem 5 -	Demonstração de sugestão de páginas.....	38
Imagem 6 -	Demonstração de sugestão de amizades.....	39
Imagem 7 -	Feed de Notícias do Facebook.....	40
Imagem 8 -	Gráfico de relação entre postagens apresentadas sem disseminar curtidas em posts.....	46
Imagem 9 -	Gráfico de relação entre postagens apresentadas com disseminação de curtidas em ambas as vertentes.....	47
Imagem 10 -	Gráfico de relação entre postagens apresentadas com disseminação de curtidas apenas em páginas de tendência esquerdista.....	48
Imagem 11 -	Gráfico de relação entre páginas apresentadas com maior frequência.....	49
Imagem 12 -	Demonstração de diferentes páginas com tendências políticas divergentes.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Resultados obtidos no primeiro dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.....	43
Quadro 2 -	Resultados obtidos no segundo dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.....	43
Quadro 3 -	Resultados obtidos no terceiro dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.....	44
Quadro 4 -	Resultados obtidos no quarto dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.....	44
Quadro 5 -	Resultados obtidos no quinto dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.....	45
Quadro 6 -	Resultados obtidos no sexto dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.....	45
Quadro 7 -	Resultados obtidos no sétimo dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.....	45
Quadro 8 -	Resultados obtidos no oitavo dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS

ALA	AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION
BRAPCI	BASE DE DADOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CGI	CÔMITE GESTOR DA INTERNET NO BRASIL
FEBAB	FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS
IBICT	INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
IFLA	*INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS*
IL	*INFORMATION LITERACY*
IP	*INTERNET PROTOCOL*
LISA	*LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE ABSTRACTS*
MIL	*MEDIA AND INFORMATION LITERACY*
ONU	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
TICS	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNESCO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**.....	10
2	**METODOLOGIA**.....	13
2.1	Universo da Pesquisa.....	14
2.2	Técnicas de Coleta e Análise de dados.....	15
2.3	População/Amostra.....	15
3	**MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO**.....	17
3.1	Como ocorre.....	19
3.2	Tipos de Mediação.....	20
3.3	Importância da Mediação em Ambiente Digital.....	21
4	**APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO**	24
4.1	Apropriação da Informação nas Mídias Sociais.....	24
5	**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL**	28
5.1	Como se define um Competente em Informação	30
5.2	Information Media Literacy	33
6	**FACEBOOK**	37
6.1	Filtro Bolha.....	41
6.2	Estudo Empírico.....	42
6.3	Resultados.....	46
7	**CONCLUSÃO**.....	52
	REFERÊNCIAS.....	55
	APÊNDICE A – DESCRIÇÃO DAS PÁGINAS DO FACEBOOK.....	59

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as mídias sociais vêm se estabelecendo como uma das principais fontes de informação existente. Afinal, informação de maneira rápida a um clique de distância. A principal ferramenta de compartilhamento de ideias tem sido a mídia social Facebook, que permite que você e seu círculo de amigos compartilhem informação para que pessoas possam curtir ou "re-compartilhar". O que gera um massivo acesso à informações e ideias que talvez não se encontrem nos devidos critérios de qualidade estabelecidos tanto pelas pesquisas do campo informacional, quanto pelas práticas em bibliotecas e demais unidades de informação. Seriam os usuários dessa rede capazes de identificar o que é ou não indispensável a sua necessidade de conhecimento? De que forma poderíamos promover uma apropriação adequada e íntegra ao que lhes é oferecido. Em que medida as ferramentas de mediação de informação presentes nas plataformas de mídias sociais são adequadas à busca e recuperação de informações, particularmente para aqueles usuários que não possuem intimidade com as práticas de busca e recuperação da informação?

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo a análise de como o uso de filtros de delimitação da informação do Facebook pode lesar o desenvolvimento da competência informacional dos usuários. Atualmente, uma das formas de se obter, compartilhar e utilizar a informação é partir do uso das mídias sociais. Estas, que tornaram-se fontes de informação e um dos principais meios de se obter referências rápidas sobre determinado assunto. Porém, deve-se sempre pensar sobre fatores fundamentais que regem o conhecimento, como a veracidade, a confiabilidade e a qualidade, já que sua disseminação massiva há muito vem atingindo milhares de usuários diariamente. A partir disto, as mídias sociais vem trabalhando com ferramentas que filtram as informações disponibilizadas para cada usuário, ou seja, uma espécie de delimitação de disseminação de dados referentes aos interesses de cada usuário, demonstrados no uso cotidiano da rede. Já que torna-se impossível que tudo seja apresentado a cada um dos usuários da mídia social, devido a grande massa de informação gerada constantemente. O que nos preocupa é esse fator, a limitação do acesso, que promove a falta de imparcialidade. Pois a partir da delimitação gerada pelo reconhecimento dos perfis, cada usuário sempre vai ver e ter acesso a um determinado tipo de conhecimento pré estabelecido selecionado e classificado a partir dos interesses que manifesta a partir do uso do Facebook. Se as possibilidades de acessar ao conhecimento em suas diversas matizes é negada ao cidadão, menor será a chance de amadurecimento dos processos cognitivos e da capacidade para refletir (concordando ou discordando) sobre os temas e problemas que circulam na sociedade. Nesta perspectiva, o que se encontra é um cenário em que a competência

informacional do cidadão é comprometida, na medida em que, não há compreensão dos temas e problemas que circulam por tais fontes e nem o entendimento em torno da legitimidade dessa fontes.

O compartilhamento massivo de informação e o seu uso expansivo traz algumas indagações sobre como o conhecimento ali disseminado pode vir a afetar seus usuários. Além dos problemas ocasionados pela grande quantidade de dados compartilhados, o acesso limitado a um tipo de segmento de interesses pode vir a causar o não amadurecimento de ideias, trazendo para mais perto dos usuários questões como intolerância, falta de fundamentos ideológicos e desenvolvendo mais analfabetos funcionais, que não conseguem analisar uma informação e contemplá-la por completo. Já é possível entender que a delimitação das experiências de leitura fragiliza a formação da opinião, portanto cabe perguntar: é possível que haja a promoção de falhas no reconhecimento da informação e do desenvolvimento do conhecimento dos que utilizam essas mídias sociais e suas ferramentas de disseminação delimitada?

Para fundamentar a análise proposta, o estudo visa obter respostas sobre o papel da mediação da informação dentro do domínio de mídias sociais, a partir do levantamento bibliográfico na literatura da área, trazendo assim alicerces para o entendimento e fundamentação da temática mediação e apropriação da informação e também a competência informacional. Para obtenção dos resultados, será realizada a análise de uma determinada plataforma de mídias sociais (Facebook), com o objetivo de levantar subsídios para a reflexão sobre os processos de delimitação de conteúdo presentes no Facebook na oportunidade do compartilhamento de informações no *feed* de notícias de seus usuários. Deste ponto, será possível definir o nível de limitação para entender de que forma isso pode ocasionar problemas de acesso à informação ao usuário lesando o direito de acesso ao conhecimento de forma ampla. Como resultado a pesquisa pretende levantar as questões referentes à necessidade de mediação das informações geradas em rede, além da apropriação não adequada da informação disponibilizada em redes sociais, para assim estabelecer fatores de como isso pode afetar o desenvolvimento de cognição de seus usuários no que se refere ao uso de fontes de informação e quanto às experiências de leitura. A pesquisa torna-se exploratória, pois é desenvolvida a partir do levantamento de fontes de referência e literatura especializada na área temática, mas também possui fundamento empírico, pois será desenvolvida uma experiência com o uso direto com o objeto de pesquisa em questão. Promovendo desta forma recursos para que estabeleça um levantamento sobre necessidade da mediação da informação para possibilitar a apropriação do conhecimento através da leitura e

do acesso livre à informação como forma de desenvolver a competência em informação dos usuários das redes em seu acesso a diferentes formas de conhecimento.

Na próxima seção será definida a Metodologia, estabelecendo as etapas primordiais para o desenvolver da pesquisa exploratória, baseada no estudo das fontes bibliográficas levantadas e as etapas da pesquisa empírica, fundamentada no uso e observação da mídia social Facebook.

Na seção de número três, será explorado o conceito de Mediação da Informação, a maneira como a Mediação ocorre nos ambientes informacionais, quais os tipos de Mediação presentes no campo Biblioteconômico e a importância da Mediação presente nos ambientes digitais.

Seguindo assim para seção número quatro, onde será discutido a Apropriação da Informação, com foco na Apropriação da Informação em Mídias Socias, de que forma é desenvolvida e quais os fatores que diferem os tipos de apropriação em determinados ambientes.

Partindo para a seção cinco, onde será definida e tratada a Competência Informacional com ênfase na Competência Informacional em Mídias e seu fundamental papel no uso da informação dentro das plataformas de mídias sociais.

No última seção será feita uma abordagem da mídia Facebook, e desenvolvida uma pesquisa de observação direta e análise de dados retirados a partir do uso de uma conta do site, para melhor fundamentar a problemática da pesquisa, sendo finalizado com os resultados obtidos.

2 METODOLOGIA

Para desenvolver a pesquisa exploratória, aquela que "visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele." (PRODANOV; FREITAS, 2013), foram estabelecidas algumas etapas. Primeiramente a criação do referencial teórico. Para reflexão sobre o uso do Facebook como fonte de informação serão utilizados quatro principais conceitos-chaves, a saber: a Mediação da Informação, a Apropriação da Informação, a Competência Informacional com ênfase na Competência Informacional em Mídias e o Filtro Bolha junto à mídia social Facebook para finalizar o contexto da pesquisa. Sendo estabelecido as palavras-chave fundamentais, foi iniciada a pesquisa de textos em bases de dados brasileiras –BRAPCI (Base de dados em Periódicos em Ciência da Informação), e Americanas – LISA (Library and Information Science Abstracts).

A partir da leitura e do embasamento teórico obtido constatamos como responder a questão sobre a possível complicação do desenvolvimento da competência informacional do usuário que utiliza, sem mediação, o Facebook com sua ferramenta de filtragem de postagens, e se apropria de informações que lhe são oferecidas a partir do programa de monitoramento ocorrido através do uso da rede.

Para isso faremos uma coleta de dados que será representada através do uso de uma conta própria do Facebook, para observar a maneira como a filtragem ocorre, e que características da informação a ferramenta oferece durante a experiência. Essa aplicação prática tem como objetivo analisar quais os resultados obtidos e como a filtragem de informação pode comprometer o acesso a diferentes postagens, delimitando a disseminação da informação, quando se baseia em seus históricos ou possíveis preferências de acordo com o monitoramento das atividades feitas online.

O tema escolhido para observação será o político, de forma de que o domínio seja representado por publicações de páginas de diferentes orientações políticas, seguindo a divisão corrente entre direita[1] x publicações de orientação política de esquerda[2]. "Os

[1] "No campo da política, política de **direita** descreve uma visão ou posição específica que aceita a hierarquia social ou desigualdade social como inevitável, natural, normal ou desejável." (WIKIPEDIA, 2017)
Direita também pode ser entendida como : "posições políticas que abrangem atitudes meramente conservadoras [...]" (DICIONÁRIO DE DIREITO POLÍTICO, 1978)

[2] "No campo da política, **política de esquerda** descreve uma posição que apóia a igualdade social. Normalmente, envolve uma preocupação com os cidadãos que são considerados em desvantagem em relação aos outros [...]"(WIKIPEDIA, 2017)

vocábulos esquerda e direita foram usados pela primeira vez como termos políticos na França, durante a Revolução [...] [quando] a nobreza tomou o lugar de honra, à direita do Rei [...] e o Terceiro Estado instalou-se à esquerda do rei." (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1986, p. 413). Para que desta forma possamos entender como o fenômeno de filtragem do conhecimento, pode vir a prejudicar o desenvolvimento do senso de opinião de um usuário, através da ausência de literatura ampla e diferenciada para sua apropriação, que automaticamente se reflete na incapacidade de crítica, concomitantemente ligada a ausência das competências informacionais necessárias no ambiente de mídias.

A relevância do assunto torna-se fundamental para o meio científico, pois ainda há poucos estudos na área da Biblioteconomia sobre a temática abordada. Além, de que a importância de entender como a filtragem da informação em portais na web, nesse caso específico na mídia social Facebook tem contribuído para a limitação de acesso à informação. O Facebook que atualmente tem se tornando uma das fontes de informação diária dos usuários, segundo pesquisa feita em 2016 pela The Pew Research Center[3], que expõe que 62% dos americanos utiliza o Facebook como fonte de informação principal[4], com isso podendo prejudicar o desenvolvimento cognitivo dos usuários, através de uma possível delimitação de recursos informacionais que podem vir a atrapalhar o senso crítico, social, econômico, cultural daqueles que são atingidos por essas ferramentas sem nem se darem conta.

2.1 Universo da Pesquisa:

Como foco para obtenção de dados teremos a mídia social Facebook, e como ferramenta principal, teremos o *feed* de notícias de uma estudante do curso de Biblioteconomia, para que os resultados sejam avaliados pessoalmente com uma observação direta.

A observação será estabelecida no domínio das representações da esfera da política através do uso diário de um perfil criado para a realização da investigação. A partir da análise das postagens será possível verificar os efeitos do filtro na disseminação das informações, a

---

Esquerda "Diz-se qualquer posição político ideológica que varie do progressismo ao socialismo radical." (DICIONÁRIO DE DIREITO POLÍTICO, 1978)

[3] "O Pew Research Center é um think tank localizado em Washington DC que fornece informações sobre questões, atitudes e tendências que estão moldando os EUA e o mundo." (WIKIPEDIA, 2013). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pew_Research_Center>. Acesso em 20 maio 2017.

[4] G1. Facebook amplia liderança como fonte de acesso à informação, diz estudo. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/05/facebook-amplia-lideranca-como-fonte-de-acesso-informacao-diz-estudo.html>. Acesso em: 20 maio 2017.

partir da opção por seguir e disseminar postagens voltadas para uma determinada orientação política.

2.2 Técnicas de Coleta e Análise de Dados

A técnica principal será o uso e primordialmente a observação. No caso a observação participante, que para Minayo (2011), se realiza através do contato direto entre pesquisador e fenômeno observado, onde há a possibilidade de recuperação de informações a partir do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para que se obtenha a realidade ocorrida entre atores e problema levantado.

A análise será desenvolvida através da descrição das postagens apresentadas no *feed* de notícias da conta do Facebook. Para que assim seja possível uma análise estatística desses dados. De maneira que haja uma exposição qualitativa referente a número de postagens apresentadas sobre cada conteúdo abordado.

2.3 População/Amostra

O universo da pesquisa será composto das páginas que compõem a rede construída para o perfil utilizado na pesquisa, ou seja, páginas seguidas pelo perfil.

Há um total de 30 páginas diversas, sendo dessas 10 de cunho político de esquerda, entre elas páginas de políticos, professores, de notícias. Em contrapartida, 10 de fontes políticas de direita, seguindo o mesmo padrão da anterior e 10 páginas jornalísticas – G1, Folha de São Paulo, Globo News, Época, O Globo.

A amostra será realizada em etapas:

a) etapa 1 - Na primeira etapa, as fontes (páginas do Facebook) serão classificadas conforme o alinhamento político, chegando-se a um número igual de fontes representativas de cada uma das posições presentes no campo;

b) etapa 2 - Em seguida, serão coletadas 10 postagens de cada grupo de fontes, em três diferentes momentos do dia, a fim de observar o teor das informações postadas na *timeline*

c) etapa 3 - classificação das postagens;

d) etapa 4 - Serão realizadas curtidas nas postagens selecionadas anteriormente;

e) etapa 5 - repetição das Etapa 2 e 3;

f) etapa 6 - serão realizadas curtidas apenas em postagens de um dos grupos em análise;

g) etapa 7 - Coleta das postagens;

h) etapa 8 - Classificação das postagens;

i) etapa 9 - análise e comparação das postagens coletadas nos diferentes momentos da pesquisa.

Dessa forma constataremos qual delimitação ocasionada pelo mecanismo de filtro do Facebook, que nos oferece informações específicas a partir do monitoramento das nossas relações e atividades dentro da mídia social. Podendo vir a ocasionar a falta de contato com fontes contrárias as que utilizamos constantemente, simultaneamente nos limitando ao acesso absoluto da informação e de novas ideias.

3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Na leitura dos estudos realizados na literatura técnica da área (DAVALLON, 2003.; FACHIN, 2013.; ALMEIDA JÚNIOR, 2009), podemos descrever a mediação da informação como uma grande área que contempla diversas ações na sua prática, tais como o acesso à informação e a sua apropriação. A mediação abarca todo um conjunto de fazeres do profissional bibliotecário, que inicia-se na organização da informação e segue até sua transmissão ao usuário final. Suas etapas objetivam sempre a satisfação do usuário, através do encontro com a informação requisitada, pois na prática "há na mediação da informação o sentido de compartilhamento, de cooperação, de abertura ao diálogo [...]" (GOMES, 2004, p. 52).

Dentro de um contexto informacional podemos descrevê-la como o processo de "[...] mediação entre usuário e informação com a finalidade de auxiliar na recuperação e de minimizar o tempo para obtenção da informação [...] relevante para efetivo uso pelo usuário [...]" (FACHIN, 2011, p. 27). Como todos os fazeres da Biblioteconomia, a mediação também tem como fundamento servir o usuário e garantir assim estabelecimento de um diálogo entre as demandas informacionais dos sujeitos e os recursos e serviços informacionais.

Para melhor entendermos a noção de Mediação da Informação, é importante atentarmos ao significado de cada um dos termos que compreende a temática. Conforme a literatura do campo informacional a informação pode ser conceituada como o "processamento de dados em seu sentido mais amplo: estocar, recuperar e processar dados como atividade e/ou recurso essencial para todas as trocas econômicas e sociais." (ALMEIDA, 2009, p.13 apud FACHIN, 2013, p. 29). Logo, podemos constatar que o desenvolvimento do sistema cognitivo se baseia no processamento da informação que foi recebida, refutada e consolidada. Unindo-se a conhecimentos prévios e desenvolvendo novas ideias.

A informação precisa atender critérios de demanda, além dos requisitos de "confiabilidade, cobertura e abrangência" (BARRETO, 2000, p.8 apud FACHIN, 2013, p. 33). O agente mediador se certifica desses critérios para melhor uso da informação por um usuário específico. A interferência ocasionada por um agente não preparado dificulta o desenvolvimento informacional de um receptor, pois incorpora na sua execução a informação não pertinente, ou não fidedigna. Ou seja, dificultando a concepção do leitor sobre um determinado tema, uma vez que não se permita acesso à diferentes fontes para diálogo. Situação que vem se tornando comum, com a mediação autônoma que vem ocorrendo entre usuários mídias sociais. A necessidade de competências nesses ambientes é indiscutível, principalmente com a grande crescente de disseminação de informação nessas plataformas

aliada a mediação independente. Portanto, a compreensão crítica das suas ferramentas e de seus efeitos é fator indispensável para garantir sua segura utilização, garantindo assim “a capacidade de ler, analisar, avaliar e produzir a comunicação em uma série de formatos de mídias.” (WILSON et al., 2013 apud FARIAS, 2017, p.163)

Logo, a Mediação dentro da Biblioteconomia tem em si diversas ações que foram sendo reformuladas com o passar dos anos. Assim o mediador hoje migra do

> atendimento ao usuário, passando pela atividade de um agente cultural [...] até a construção de produtos destinados a introduzir o público [...] chegando à elaboração de políticas de capacitação ou de acesso às tecnologias de informação e comunicação e etc. (ALMEIDA, 2008, p.5 apud FACHIN, 2013, p. 35).

Para Almeida Junior (2009), muitos bibliotecários descrevem o ato de mediar como uma ponte, que promove a ligação entre a informação e o usuário, ou seja, entre dois pontos. Porém, o autor vai de encontro a esse senso comum, afirmando que

> A imagem da ponte parece-nos inapropriada, em especial porque apresenta a idéia de algo estático, que leva alguma coisa de um ponto a outro ponto, sendo estes predeterminados e fixos, e sem interferir no trajeto, no modo de caminhar e no final do percurso. (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p.92).

Dito de outro modo, o mediador tem o poder de interferir de forma direta ou indireta propiciando o acesso ao saber.

Davallon (2003), antes de Almeida Júnior já problematizava a ideia de ligação entre dois pontos, pois discorre que a mediação permite a construção de uma melhor comunicação entre indivíduos. Que depende inteiramente da ação de um intermediário, este que tem o papel de promover o acesso à informação para um determinado público. Seu trabalho exige diversas práticas que vão da investigação à mediação propriamente dita, não sendo fixas. Promovendo assim uma relação de interação entre usuário e mediador e a produção de ideias, transformando os atores.

Davallon aborda duas maneiras principais de um intermediário nutrir uma intermediação: de maneira pedagógica ou de maneira cultural. Na mediação pedagógica o mediador tem papel de formador, desenvolvendo uma relação com o aprendiz de forma educativa; enquanto na mediação cultural se constrói uma relação para apresentação de uma arte ao público. Existem diversas representações para o termo “mediação”, mas há concordância para nossa definição do termo nesta pesquisa, dizer que em seu fundamento a “noção de mediação aparece cada vez que há necessidade de descrever uma ação implicando uma transformação da situação ou do dispositivo comunicacional, e não uma simples interação entre elementos já constituídos.” (DAVALLON, 2003, p. 8). Dessa forma, a

mediação visa sempre o desenvolvimento cognitivo do usuário, isto é, o desenvolvimento intelectual/da percepção, oferecendo e garantindo o encontro com a informação, para sua posterior apropriação pelo receptor.

Dentro desta perspectiva, onde o usuário também é um mediador e em que a produção e o consumo de informação se expande exponencialmente, é preciso refletir sobre as formas de apropriação da informação contemporâneas e, particularmente, sobre as competências e habilidades para lidar com essa quantidade de informação. Pois, até onde a apropriação de uma informação por um usuário não competente, ou seja, não ciente dos critérios de validade de um dado, pode vir a lesar suas faculdades cognitivas através da apropriação de informações não legítimas?

3.1 Como ocorre

A mediação da informação visa promover o diálogo, entre atores distintos, e a partir dessa troca de informação permite a construção do conhecimento, que se abastece sempre de ideias novas, proporcionando o desenvolvimento intelectual.

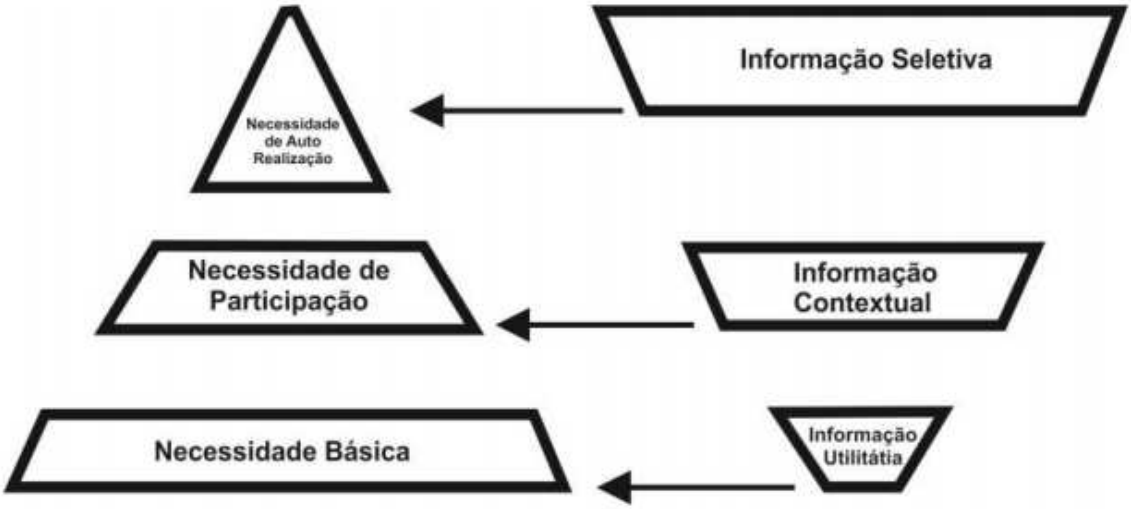
A mediação parte da utilização de um estoque de informação, que “são sistemas que visam à manutenção da informação, constituídos para guardar e preservar o conhecimento produzido.” (FACHIN, 2013, p. 30). Esses estoques podem ser constituídos em espaços físicos, virtuais, e mentais, partindo do pressuposto que cada pessoa carregue com si seu estoque de conhecimento. E tem como objetivo servir de alicerce para a permuta de ideias entre emissor e receptor.

Esse diálogo promovido, ou seja, a comunicação entre pares gera um fluxo informacional. O fluxo informacional gera novos conhecimentos, pois se baseia na troca de informação com o intuito de atender demandas informacionais. Fachin (2013) aborda a necessidade de reconhecer a realizar as necessidades informacionais dos usuários, citando Barreto (2000, p. 8) que aponta que todo o sistema informacional, isto é, o fluxo informacional estabelecido através do uso de ideias fundamentadas nos estoques de informação “necessita estar apto a atender os requisitos de qualidade como: confiabilidade, cobertura, novidade e abrangência na sua oferta de produtos e serviços de informação para atender aos requisitos impostos pela demanda.”

De acordo com Barreto (2000), a demanda da informação depende inteiramente do seu público, no caso sua classe perante a sociedade. Teríamos assim, uma base representada pela classe baixa, que está interessada em informações básicas, necessárias a sua convivência na comunidade e recebe a menor taxa de informação possível. A classe média tem equivalência em sua demanda e acesso à informação, enquanto a classe alta tem demanda de informação

maior que a quantidade de usuários que utilitários. Abaixo segue a pirâmide de Barreto para exemplificar melhor a questão:

Imagem 1 : Demandas informacionais de acordo com as classes sociais.



Fonte: Barreto (2013)

A mediação pode ser executada por meio de mediadores humanos, ou agentes virtuais, como o objetivo de se basear em uma "[...] ação por meio da qual o homem pode se transformar sujeito [...]" (FREIRE, 2008 apud GOMES, 2004, p.49). Pois, a partir da troca de informação forma-se o conhecimento, elemento principal para promover o desenvolvimento do indivíduo perante a sociedade.

O mediador deve ser presente nas práticas de busca e recuperação da informação e acima de tudo se posicionar como ator, para que o processo de mediação realize as expectativas do ator envolvido na ação, através do entendimento das suas necessidades. A partir da autocrítica, do uso da equidade o mediador consegue alcançar de forma mais coerente a carência de informação trazida pelo usuário. Esses fatores que promovem a melhor comunicação, são inerentes ao ser humano, não possíveis de serem encontradas nas plataformas midiáticas de disseminação do conhecimento.

Na mediação máquina-humano, em especial nas mídias sociais como o Facebook, não há troca dialógica, mas sim o gerenciamento do conhecimento pré-estabelecido a partir de interesses determinados por meio de ferramentas de captação de dados. O que não permite o entendimento das necessidades subjetivas de cada ator, possíveis de reconhecimento através do diálogo e da aproximação.

3.2 Tipos de Mediação

A mediação pode ser estabelecida de duas formas, a implícita e a explícita. Para Almeida Júnior (2009), a mediação implícita ocorre no fazer profissional em que não há presença física do usuário, enquanto a mediação explícita conta com a presença não necessariamente física, mas participativa do usuário. Podemos relatar como exemplos usuais a mediação implícita voltada para as atividades de armazenamento e organização da informação, enquanto a explícita como o serviço de referência de uma biblioteca.

Ambas têm como foco a recuperação da informação e seu acesso, mas de maneira diferentes, na primeira o processo é estipulado por meio das formas de gerenciar o material disposto na instituição, visando um elaborado tratamento para que encontre o material referente à sua necessidade de informação; e na mediação explícita há o contato direto com o usuário, através do diálogo, entrevista e observação que objetivam o entendimento da carência informacional do usuário que buscou a instituição.

Segundo Davallon (2003, p.2) a mediação em seu estado voltado para a cultura tem como principal objetivo a união entre um determinado público e o conhecimento, permitindo assim uma apropriação da informação. Ação, totalmente diferente, quando tratamos a mediação apenas para resolução de conflitos ou facilitador da comunicação, que é o uso do termo para o senso comum. O conceito com foco na cultura e aprendizagem envolve o papel do intermediário, que facilita o encontro entre necessidade e fonte informacional. Para isso existe encontro de dois domínios, o da mediação da informação e o da comunicação, fundamentais um para o outro. Para Davallon (2003) a comunicação possui dois principais significados, o primeiro sugere a comunicação como a troca de ideias entre emissor e receptor; e o segundo que envolve a relação e a interação social que pode haver entre atores, onde o foco é essa relação e não necessariamente a informação que é trocada.

A comunicação há muito é o que tem ligado às pessoas, criando redes de trocas de ideias. No ambiente digital essa troca é feita de maneira muito mais extensiva por conta do alcance que pode ter, especial nas mídias sociais tão comumente usadas atualmente. Essa produção em massa de dados pode gerar falhas na comunicação e automaticamente na absorção do conhecimento através da associação de ideias. Portanto, novamente vê-se a necessidade da mediação como fator primordial para auxiliar o usuário a encontrar a informação conveniente, para assim se apropriar de conhecimento em qualquer âmbito, principalmente em redes.

3.3 Importância da Mediação em Ambiente Digital

Na atual sociedade da informação as tecnologias da informação e comunicação tornaram o compartilhamento de ideias massivo. E ao mesmo tempo que permitem um maior

acesso, trazem consigo grandes dúvidas em relação ao uso desse material, relacionadas à pertinência, validade, veracidade etc.

Para Silva e Lopes (2011), a internet teve enorme papel no desenvolvimento da mediação da informação, pois agora o diálogo é possibilitado a um grande número de atores, e por fim promove a comunicação em redes de diálogo muito mais amplas.

Se antes a mediação era delimitada a pequenos grupos de especialistas e/ou profissionais da informação, atualmente é estabelecida em âmbito mundial, com diversas representações, pois antes "poucos produtores de informação difundiam a mesma mensagem homogênea para vários." (VAZ, 2001, p.5 apud SILVA; LOPES, 2011, p. 3) atualmente já não vivenciamos esse problema, pois a produção e difusão se tornaram extensas.

Essa afirmação é incontestável, a internet promove um acesso à informação muito maior, mas até onde o acesso amplo aliado a uma mediação não profissional, isto é, uma mediação não pautada em princípios básicos estabelecidos pelos pesquisadores da área, poderá garantir que haja desenvolvimento cognitivo do ator? Sendo que este é o principal objetivo do diálogo mediador-usuário. Com a autonomia gerada, usuários podem encontrar e refutar informações que são compartilhadas expressivamente, principalmente nas mídias sociais. E o ponto principal a ponderar é: até onde a mediação inconsequente, ou seja, aquela que não se baseia nos princípios básicos do diálogo entre mediador-ator, que são estabelecidos pelos profissionais da informação, como o certificado de credibilidade, pode ser saudável ao desenvolvimento cognitivo. Pois, a falta de mediação adequada acarreta a falta de critérios para o uso da informação, gerando assim consumação de dados sem divisas, sem a constatação da qualidade daquela informação para o desenvolvimento informacional de quem a consome e sem possibilidade de encontro com novas ideias, como parâmetro para amadurecimento de seus próprios conceitos.

O bom uso da informação implica que ela seja "organizada, restruturada, interpretada e sintetizada, tarefas que o computador não é capaz de executar de forma satisfatória." (DAVENPORT, 1998, p.53 apud SILVA; LOPES, 2011, p. 3) Portanto, o humano ainda permanece como melhor intermediário entre o usuário e sua fonte de conhecimento, pois tem como papel a intervenção na busca, recuperação e disponibilização de conteúdos pertinentes a demanda do seu usuário. No ambiente eletrônico o acesso do receptor à informação torna-se direto, sem intermediação, diferente do que ocorre nos ambientes tradicionais de unidades de informação, onde há o auxílio de um profissional qualificado. A falta da mediação, e consequentemente da educação do usuário podem conflitar as ideias de um receptor não competente em informação. Um usuário que não identifique a pertinência de uma informação,

ou veracidade pode consumir dados que dificultem seus desenvolvimentos cognitivo e automaticamente, social. O amadurecimento de ideias, através do enfrentamento com outras é fundamental para o crescimento do conhecimento próprio, e a intervenção humana, imparcial e qualificada permite melhor aproveitamento das necessidades informacionais do usuário, para a apropriação da informação consumida.

Na próxima seção vamos discutir sobre a Apropriação da informação, assunto correlato à Mediação e de grande importância para desenvolvimento da ideia de Competência Informacional em Mídias.

4 APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para se entender a apropriação da informação devemos antes aprofundar e discorrer sobre o que ocorre anteriormente. Segundo Marteleto (2015) em um processo de troca de informação entre indivíduos existem dimensões que nos levam ao estudo e entendimento sobre como ocorre a produção do conhecimento. A grande área que abrange todas essas dimensões chama-se Epistemologia Social, que segundo Egan e Shera (1952 apud MARTELETO, 2015, p.11), é a ciência que "procura estudar como uma pessoa adquire conhecimento de outra em contextos sociais.". Portanto, uma das suas relações principais aborda como a ocorre a apropriação da informação dos indivíduos, que nesse estudo em específico daremos ênfase a maneira que ocorre a apropriação da informação nas plataformas da web.

As redes sociais passaram a ser objeto de estudo pela Ciência da Informação nos anos 1990, de acordo com Marteleto (2010), e automaticamente se estabeleceram dois modelos: as redes primárias, que são formadas pelas interações ocorridas no cotidiano, como por exemplo, as conversas informais; e as redes secundárias, estabelecidas por grupos com interesses em comum, saberes específicos.

Para Vygotsky (1998 apud SILVA; GOMES 2003, p. 37) o processo de construção do saber depende da interação entre pares, da natureza social que se estabelece de acordo com sua história, vivência e também visão cultural e social, e a partir dessas experiências começamos a desenvolver nossos senso crítico e cognitivo.

Já para Paulo Freire (2001 apud SILVA; GOMES 2013, p. 37) a autonomia intelectual de um indivíduo se concretiza através da base de uma boa educação. Fator primordial para desenvolvimento de pressupostos que viabilizam a formação do conhecimento, como por exemplo, a linguagem. Mas, em contraponto, Freire também explicita que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo." (FREIRE, 1987, p.68 apud SILVA; GOMES, 2013, p. 38). Ou seja, sugerindo também a necessidade da troca entre pares para a construção da educação, junto a mediação, que torna-se fator fundamental para a criação de um indivíduo autônomo e fluente em informação.

Então o que seria especificamente a apropriação da informação? Segundo Barreto (2009, p.2) "a essência do fenômeno da interiorização da informação [...]". Depois de ocorrida a troca de conhecimento o emissor assimila a informação e a utiliza para engrandecer seu sistema cognitivo. A apropriação ocorre quando se recepciona um novo dado ou informação, se analisa, sintetiza, critica e se reelabora junto ao seu conhecimento prévio sobre

determinado assunto, vindo ou não a modificar sua percepção sobre um tema. Essa produção de conhecimento é positiva para o receptor que se torna mais conhecedor, e também para a sociedade que o cerca, pois provoca a mudança no repertório de conhecimento, automaticamente trazendo benfeitorias a sociedade que ganha cidadãos mais sensatos e interativos com questões sociais.

4.1 Apropriação da Informação nas Mídias Sociais

No mundo contemporâneo as redes sociais on-line se tornaram o espelho das práticas em comunidades. Usuários cada dia mais utilizam dessas mídias para busca e recuperação da informação. Segundo Almeida (2016), de fato é interessante que a disseminação ocorra e que os usuários se apropriem dela, mas, de que forma esta apropriação vem sendo executada? Se antes a internet tinha como diferencial a massiva produção de conteúdo e a possibilidade de acesso a novas fontes e diferentes ideias, hoje podemos estar recuando e indo de contra partida a ideia de acesso ilimitado às fontes, caindo em uma armadilha quando usamos mídias como o Facebook, que geram conexões através das redes de amigos, trazendo uma limitação de conteúdo, concomitantemente a uma limitação de acesso à ideias, gerada a partir de filtros de reconhecimento de perfil que nos impõem determinados domínios de assunto.

As mídias sociais quando de seu surgimento, foram classificadas como sendo a principal rede de comunicação e interação daquele momento, de acordo com Marteleto (2010). Tanto que ligamos o termo “rede social” instantaneamente à definição dessas plataformas. Conceito inusual, se comparado ao que é constantemente usado nos estudos de redes sociais realizados pelo campo das Ciência Sociais, que estabelecem redes como a interação entre grupo de pessoas. Ainda de acordo com Marteleto (2010), as redes, no sentido de “mídias sociais” assim se fundamentaram por dois motivos: o grande repositório de informação com livre acesso e também a sua ampla abrangência geográfica. Dessa forma, as interações são facilitadas, pois a internet “atua como suporte de atividades cooperativas em escala mundial [...]” (MARTELETO, 2010, p. 32).

No ambiente digital, nas mídias sociais especificamente, a apropriação da informação ocorre com a mesma facilidade, por conta do amplo acesso e propensão a interação. A diferença para Barreto (2009) é que o ambiente digital permite uma maior liberdade em manipular um texto, porque com a massiva disseminação que ocorre torna-se inviável traduzir sua veracidade. Pois, cada autor tem autonomia de estabelecer caminhos alternativos para criação e exposição de conteúdo e o receptor se inunda em informação, fontes e dados.

Para que o desenvolvimento do senso crítico e juntamente a apropriação da informação ocorra, contribuindo assim para desenvolvimento cognitivo do receptor,

necessariamente precisa-se formar usuários competentes em informação e que compreendam as ferramentas que utilizam, podendo assim decidir de qual maneira vão usá-las. “Ser digitalmente fluente envolve não apenas sobre como usar as ferramentas tecnológicas [...], mas também saber como construir coisas significativas com estas ferramentas.” (BARRETO, 2003, p.6).

A apropriação em qualquer ambiente que ocorra, se pauta na análise, síntese – que pode vir a ser convergente ou divergente do conhecimento já pré-estabelecido do ator – e desenvolvimento cognitivo, segundo Guilford (1959 apud BARRETO 2013, p. 11). Logo, um usuário não competente e não minimamente mediado, ou seja, que desfrute da intervenção de um agente consciente sobre um assunto específico, segue uma possível demanda de informação que é acatada por falta de conhecimento para contestá-la. Sendo facilmente manipulado por um senso comum.

As mídias sociais vem mudando a maneira como as pessoas vem se relacionando, não só na esfera das relações sociais, mas principalmente de acordo com a informação. Atualmente, os maiores usuários das mídias sociais são os jovens, entre 16-24 anos, segundo pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil no ano de 2015[5]. Jovens dessa faixa etária formam 88% dos participantes em atividade das mídias sociais.

A partir desta informação podemos constatar o uso dessas mídias por jovens de uma faixa etária que potencialmente estão formando uma opinião e podem vir a transformar o contexto social em que vivem, pois, de acordo com Burd (2003 apud SILVA; PEREIRA 2012, p. 4), “os jovens geralmente têm o tempo, a energia, a vontade, as habilidades básicas e o direito de participar e ajudar a melhorar a qualidade de vida nos lugares onde vivem”. Logo, como o acesso e consequentemente a apropriação das informações geradas e disseminadas nas mídias sociais podem vir afetar o conhecimento que vem sido aperfeiçoado por esse usuário, que vem criando seu senso crítico e cognição?

Um usuário não competente no uso da informação pode ser facilmente guiado e conduzido a se apropriar de dados tendenciosos, ou, no mais não terá perícia para busca, recuperação e análise de diferentes fontes necessárias para comprovar a informação encontrada, “dessa forma, nota-se a emergência do desenvolvimento de competência em mídia e em informação na busca e recuperação sob a perspectiva da informação como processo social dos bibliotecários e da comunidade.” (ZATTAR, 2017, p. 275)

[5] Comitê Gestor de internet no Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. 2015. Disponível em: <http://cg.com.br>. Acesso em: 06 mar. 2017.

Pois a apropriação não é imediata ou natural, Silva e Pereira (2012) expõem que, a apropriação é construtiva, pois ela se forma a partir das vivências, das leituras e das relações que os sujeitos estabelecem com as mais diversas fontes de informação. Logo, a apropriação da informação realizada pelos sujeitos é influenciada pelas relações que construídas, inclusive nas mídias sociais, como o Facebook, na qual existe uma indução ao consumo de determinadas informações, baseadas no monitoramento das operações realizadas na rede, de forma invisível, sem que os usuários se dêem conta.

5 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

O termo *Information Literacy* apareceu na década de 1970 nos Estados Unidos e era utilizado para conceituar habilidades em informação eletrônica, segundo Campello (2003). Dudziak (2003) afirma que, já na década de 1980, o uso do termo ligado a capacitação em tecnologias de informação se tornou popular principalmente na área profissional e que passou a ser implementado também nas escolas secundárias, pois já havia a necessidade de capacitação para implementação dos currículos.

> A década de 80 também foi marcada pela publicação de dois documentos fundamentais para a information literacy, ambos enfocando o papel educacional das bibliotecas acadêmicas e a importância dos programas educacionais em IL, para a capacitação dos estudantes. (DUDZIAK, 2003, p. 25)

A partir da publicação desses documentos que destacam a função educadora da *Information Literacy* o termo hoje é muito utilizado por bibliotecários, principalmente os que lidam diretamente com o ambiente escolar.

No Brasil sua primeira tradução definiu o termo no português como “Alfabetização Informacional”, ainda seguindo Campello (2003), vemos que atualmente temos ramificações como “Competência” e “Letramento” informacional. Portanto, neste trabalho trataremos o termo como Competência Informacional, que de acordo com Dudziak (2003), em sua definição volta-se a um saber e a uma prática que implica educar, no sentido de transferir conhecimentos e habilidades que promovam valor ao usuário. Também é de acordo a escolha do termo pois, “[...] carrega uma carga semântica mais complexa e adequada ao tratamento do tema direcionado ao profissional bibliotecário.” (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 132)

As práticas que fomentam a competência informacional tiveram como objetivo no primeiro estágio ampliar as ações educativas da biblioteca. Função esta que já existia com o Serviço de Referência. Segundo Campello (2003, p. 29):

> [...] Serviço de Referência (Reference Service) [...] se amplia com a introdução da “educação de usuários”, conjunto de atividades que, ao contrário do serviço de referência, apresentam uma característica proativa, realizando-se por meio de ações planejadas de uso da biblioteca e seus recursos.

Logo, o termo passou a ser utilizado em questão à cidadania. Campello em suas ideias cita dois autores, Behrens e Owens, como fundamento para sua ideia de que a competência está diretamente ligada a representatividade social de um usuário, ou seja, os “[...] cidadãos competentes no uso da informação teriam melhores condições de tomar decisões relativas à

sua responsabilidade social.” (HAMELINK apud BEHRENS, 1997, p. 310 ; OWENS, 1976, p. 27)

No contexto norte-americano, foi na década de 1980 que se estabeleceram novas diretrizes que tinham como objetivo tornar o bibliotecário um educador, além das questões básicas de busca, mas também como fomentador do pensamento crítico:

> Uma das funções do bibliotecário seria a de professor, encarregado de ensinar não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar informação), mas também envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim ensinando a aprender a aprender. (CAMPELLO, 2003, p.30)

Na atual sociedade da informação digital vê-se a necessidade de competências bem estabelecidas, por falta principalmente de um mediador nesses ambientes. O usuário autônomo pode disseminar muita informação inválida, assim como recebê-la e o uso impróprio da informação pode trazer riscos ao desenvolvimento da sociedade.

Portanto, a carência de competências informacionais midiáticas, pode comprometer o exercício da cidadania, causando problemas com o progresso da sociedade, pois “cidadãos mais aptos para o uso da informação têm melhores condições para decidir e exercer sua participação política com maior responsabilidade e consciência.” (BORGES; SILVA, 2006, p. 129)

Sabemos que pela Constituição Brasileira todo indivíduo tem direito de acesso à informação, segundo Lei de Acesso à Informação de 2011, onde o Art. 3º, inciso III cita:

> Os procedimentos previstos nesta Lei destinam-se a assegurar o direito fundamental de acesso à informação e devem ser executados em conformidade com os princípios básicos da administração pública e com as seguintes diretrizes: [...] III - utilização de meios de comunicação viabilizados pela tecnologia da informação. (CONGRESSO NACIONAL. Lei 12.527, 2011)

O que não podemos esquecer é que esse direito não pode ser exercido se não há capacitação do usuário para se munir da informação que lhe é oferecida. O paradigma da informação em rede traz a questão à tona. Muita informação disponibilizada, mas em contrapartida usuários não competentes para usá-la. Nas mídias sociais, no Facebook em específico, a *timeline* - linha do tempo, em português, onde apresenta-se as postagens da rede de amigos - é bombardeada de atualizações a todo momento, sempre tornando visível as publicações geradas por uma rede de interações, chamada de “amigos”. Mas como absorver a informação se não se sabe utilizá-la? O usuário se estabelece cada vez mais como mero

receptor, continuando a absorver cada vez mais determinado tipo de informação e sem as competências adequadas pode passar a tomar como verdade aquilo que lhe oferecem.

O problema é que, no Brasil, uma parcela significativa da população não possui habilidades informacionais desenvolvidas nos estágios básicos da vida, como na escola, por exemplo. Jovens e crianças não são ensinados a utilizar as fontes de informação, o que promove a facilidade de um pensamento comum em massa.

São essas mesmas pessoas as usuárias das mídias sociais, se no cotidiano não utilizam de pré-requisitos para o uso da informação por que buscariam em seus feeds do Facebook? O compartilhamento ocorre, a ideia se dissipa e muitos leigos lesam seu conhecimento ao utilizar tais informações no cotidiano . A inexistência de atividades voltadas para a construção de competências informacionais nos anos iniciais da formação dos cidadãos, ocasiona o consumo acrítico de informações, gerando usuários que apenas reproduzem e não aprendem.

Na abordagem sobre a competência informacional muito se fala sobre como um usuário pode resolver questões relacionadas às suas demandas informacionais. No caso das mídias, em especial do Facebook, vemos que há muita produção de informação. Logo, a abordagem se volta em como o usuário reconhece a qualidade da informação antes que haja sua apropriação.

No Facebook, os mediadores são formados pelos próprios usuários e seu sistema de filtragem de conteúdo. Cada usuário compartilha informações que considera legítimas ou necessárias e seu feed se abastece das publicações de usuários que mais interagem com o seu perfil, a partir de um algoritmo de filtro que será tratado mais profundamente na seção seguinte. E, considerando que atualmente uma parcela (cada vez mais crescente) da população se informa via Facebook, como garantir processos de mediação que fujam da parcialidade?

5.1 Como se define um Competente em Informação?

Para a American Library Association (ALA), um cidadão competente em informação necessariamente tem as seguintes habilidades:

> Para ser competente em informação, uma pessoa deve reconhecer quando uma informação é necessária, e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e utilizar efetivamente a informação. Isto é, as pessoas competentes em informação são aqueles aprendem a aprender. Elas sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de forma que outras pessoas aprendam a partir dela.
> (ALA, 1989, tradução nossa)

Se antes tínhamos como parâmetro espaços físicos para o busca, encontro e apropriação da informação, hoje temos em foco um ambiente virtual, que possibilita o acesso

mais amplo e irrestrito à dados e informações. O bibliotecário continua tendo como primordial papel o fomento à competência, e deve junto ao usuário exercer seu papel educador em qualquer cenário existente, fortalecendo assim o acesso democrático à informação com seu papel mediador. Pois, um usuário competente deve sempre ser capaz de "localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada e a resolução de problemas." (GASQUE, 210, p.83).

As mídias sociais se estabeleceram como "instrumento político social de combate à pobreza, como veículo de expressão e manifestação de valores, ideais, pensamentos, atitudes, posicionamentos políticos e manifestações culturais [...]" (CAPRA, 2007 apud ANGELO, 2016, p.72). E se tornaram influentes ferramentas para dissipação informacional na sociedade, tendo os atores como principais mediadores da informação, o que possibilitaria uma maior liberdade em produzir e disseminar conteúdos.

Para Dudziak (2003, p.26) "para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação." Essa conceituação se estabelece em qualquer ambiente. Pois, um usuário devidamente capacitado, saberá compreender suas necessidades e examinar criticamente suas opções, para que encontre respostas para as suas dúvidas e assim se estabeleça como indivíduo de uma sociedade.

Para melhor visualização das etapas definidas para determinar um usuário competente utilizamos a imagem de Liston e Santos, que configura de forma clara os requisitos necessários para ser competente em informação:

Imagem 2 : Mapa Conceitual da Information Literacy

Fonte: Lisnton; Santos (2008)

> O mapa conceitual apresentado mostra claramente o conceito essencial da information literacy, em que é possível identificar as habilidades essenciais para a busca de uma informação eficaz, proporcionando os recursos informacionais necessários que permitam reconhecer, definir, incorporar, aplicar, buscar e transformar a informação em conhecimento. (LISTON;SANTOS, 2008, p. 294).

Porém, o ambiente virtual e suas tecnologias, possibilitaram maior obtenção e produção de dados, ou seja, a promoção de um universo informacional mais acessível, trazendo aos usuários desse ambiente uma falsa impressão de acesso irrestrito e de competências definidas, de modo que acreditam estar conscientes de tudo que acessam. “A difusão das TICS permitiu a interconexão em tempo real, das regiões distintas e geograficamente distantes [...] Entretanto, ao mesmo tempo em que se ampliou o processo de globalização, novas formas de polarização e exclusão foram criadas.” (LASTRES; CASSIOLATO, 2005, p.24 apud ANGELO, 2016, p. 73). É de fato fundamental a observação desta ideia, pois incontestável é a afirmação do uso generalizado das redes atualmente, em especial Facebook. Em um levantamento feito pela própria mídia social em 2014, no Brasil, mais de 92 milhões de usuários acessaram a rede mensalmente, o que corresponde a um total

de 45% da população brasileira[6]. A pesquisa antes citada feita pelo Comitê Gestor da Internet - BR (CGI)[7], também dispõe de números que comprovam o grande número de usuários do Facebook, também em áreas rurais, onde o acesso à informação é mais restrito; de usuários com menos de 16 anos, que podemos inferir que ainda não terminaram a escola; e de todos os graus de escolaridade. Calil Junior (2017, p. 137) elucida através de pesquisa também realizada pelo Comitê Gestor da Internet - BR (CGI), que em 2014 os dados apontam mais de 94 milhões de usuários de internet no país, números que correspondem a 55% da população. Porém, como esses usuários estão lidando com o acesso constante a tanta informação? São grupos distintos, de diferentes níveis de conhecimento, de acesso, de aptidão. Que sem a mediação adequada podem estar utilizando e se apropriando de maneira não adequada.

Segundo Angelo (2016) um indivíduo competente informacional tem a possibilidade de: estabelecer suas necessidades informacionais, buscar e encontrar o que precisa, analisar e avaliar informações, além de organizar, transformar a informação em conhecimento consolidado e continuar a aprender. A aprendizagem é fator fundamental do processo, pois permite que as aptidões de cada um continuem a serem desenvolvidas através do uso e apropriação de novas informações. A aprendizagem, que tem como precursora a mediação, que proporciona o ingresso às etapas fundamentais para o desenvolver das competências informacionais, de busca, encontro e análise crítica da informação.

A capacitação dos usuários é fundamental para garantir o bom aproveitamento das mídias. O desenvolvimento das competências informacionais precisa sempre ser trabalhado como o "conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas que afeta parte considerável da atividade de alguém, que se relaciona com o desempenho [...]" (MIRANDA, 2004, p. 115 apud ANGELO, 2016, p. 76). Sempre unindo a importância do acesso à informação para assegurar as necessidades sociais de um indivíduo. Portanto, a ausência do senso crítico estabelecido na usabilidade de mídias de compartilhamento da informação, como é o Facebook pode trazer danos ao processos de aprendizagem de um usuário não competente e problemas na sua individualidade perante a sociedade.

5.2 Media and Information Literacy

Dentro da sociedade digital há importância de cada vez mais competências para que se lide com a informação, pois as competências em informação já não se tornam mais

---

[6] Facebook para empresas (2015). Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>. Acesso em 03 maio 2017.

[7] Pesquisa citada na seção anterior: Apropriação da Informação, subseção 3.1 Apropriação nas Mídias Sociais.

suficientes, de acordo com Borges (2017). E com o desenvolvimento de novas fontes surge a indispensabilidade de novos estudos e aprofundamentos sobre quais as aptidões hoje são capazes de abarcar as necessidades de suprir o desejo por informação em diferentes âmbitos e suportes. Já sabemos que a competência em informação te possibilita interação e uso da informação no seu conteúdo. Logo, qual seria a próxima demanda?

Segundo Calil Junior (2015) o consumo e produção de informação nos ambientes digitais são fatores que demandam constituir competências informacionais e comunicacionais, para garantir o acesso e apropriação da informação através das mídias:

> É nesse contexto que emerge a noção de alfabetização midiática e informacional. Produto da Sociedade da Informação, o conceito nasce da convergência entre as noções do Information Literacy e do Media Literacy, na medida em que reconhece o papel primordial tanto da mídia, quanto da informação para a vida cotidiana e a relevância da construção de habilidades informacionais nos sujeitos em suas relações com as mídias e com os estoques de informação. (CALIL JUNIOR, 2017, p. 138)

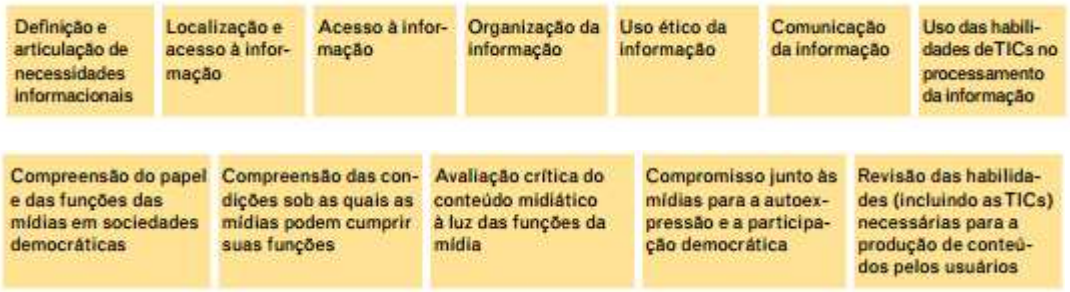
A MIL (Media and Information Literacy) tem como foco o campo de estudo nas competências em informação nos seus diferentes formatos.

> A alfabetização midiática e informacional é definida como as competências essenciais – habilidades e atitudes – que permitem os cidadãos a interagir com os meios de comunicação e outros provedores de informação de maneira eficaz, além de desenvolver o pensamento crítico e as aptidões para sua aprendizagem ao longo da vida para a socialização e conseguinte pôr em prática a cidadania ativa. (WILSON, 2012, p.16 apud BORGES, 2017, p.29, tradução nossa.)

Unindo-se ao conceito de Competência Informacional, a Competência Informacional em Mídias não atenta apenas para o acesso ao conteúdo, mas para a compreensão e uso da dos diferentes suportes de mídia para acesso irrestrito à informação, como Wilson cita a seguir:

> Por um lado, a alfabetização informacional enfatiza a importância do acesso à informação e a avaliação do uso ético dessa informação. Por outro, a alfabetização midiática enfatiza a capacidade de compreender as funções da mídia, de avaliar como essas funções são desempenhadas e de engajar-se racionalmente junto às mídias com vistas à autoexpressão." (WILSON, et al., 2003, p. 18)

Imagem 3 : Objetivos da Competência Informacional x Objetivos da Competência Informacional em Mídias:



Fonte: WILSON et al. (2003)

A MIL ressalta a avaliação crítica e também a produção de informação, dentro do seu conceito, por conta das novas fontes correntes de informação muito utilizadas atualmente. “A alfabetização mediática enfatiza a habilidade de compreender, avaliar e usar mídias como um principal fornecedor e processador, senão produtor de informações.” (MOELLER, et al., 2011, p.11 apud BORGES, 2017, p. 29, tradução nossa).

Segundo a IFLA (2013), o ambiente digital permite hiperconexões, que gera acesso a importantes áreas da sociedade, como a política por exemplo. E problemas em relação a quais competências mínimas são estabelecidas em diferentes ambientes, continuam gerando barreiras sociais. Portanto, a emergência em desenvolver aptidões em mídia e em informação é de extrema importância no atual momento, para o não comprometimento de descobertas, isto é, de acesso à informação em fontes digitais.

Muitas entidades já tem decretado a importância do aperfeiçoamento das competências informacionais midiáticas, algumas delas são a ONU, IFLA, ALA e UNESCO.

“A literacia informacional e mediática é um novo campo emergente dos direitos humanos num mundo cada vez mais digital, interdependente e global, e promove uma maior inclusão social.” (IFLA Media and Information Literacy Recommendations, 2014)

Para Dudziak (2017) a resposta para tal preocupação seria que, em uma sociedade midiática emergente, os que não possuem conhecimentos e habilidades para dominar recursos e fontes digitais seriam minimizados perante os competentes, causando assim uma segregação e cada vez mais diferenças políticas, econômicas e sociais.

O termo que antecede o MIL é o “mídia-educação”, que foi utilizado pela primeira vez pela UNESCO e se referia a necessidade de educação em larga escala e também enaltecia o uso da educação das mídias em massa, como por exemplo o ensino à distância. Também foi a UNESCO que publicou a Declaração de Grünwald, que tratava sobre a educação para a mídia,

em 1982. O discurso promovia a necessidade da avaliação crítica dos meios de comunicação por meio dos seus usuários.

Desse ponto em diante a UNESCO promoveu dezenas de colóquios, reuniões nos mais diversos países, assim como publicações dos documentos emitidos nesses encontros, sempre visando reafirmar que a MIL é um direito humano que desenvolve questões sociais fundamentais para promover o conhecimento.

6 FACEBOOK

A mídia social, originalmente era nomeada como “thefacebook”, e foi criada por Mark Zuckerberg, quando ainda era aluno de Harvard. “A ideia era focar em alunos que estavam saindo do secundário (High School, nos estados unidos) e aqueles que estavam entrando na Universidade.” (RECUERO, 2009, p. 171). Foi lançado em 2004 e hoje é um dos sistemas com maior base de usuários do mundo, segundo pesquisa realizada em 2016, pela própria empresa Facebook, todos os dias 1 bilhão de usuários de todo o mundo acessam suas contas na rede.[8]

O Facebook funciona através de perfis, seu sistema é privado, ou seja, apenas usuários da mídia podem ter acessos aos perfis. Dentro do seu perfil você disponibiliza informações básicas, como nome, sobrenome, data de nascimento, profissão, cidade que habita e interesses gerais, que vão de gosto musical à orientação política.

Abaixo ilustração de uma conta no Facebook, que aqui relato ser diferente da conta utilizada para obtenção de dados.

Imagem 4: Demonstração de perfil no Facebook

Fonte: Facebook (2017)

A partir da criação de um perfil o Facebook automaticamente já te oferece sugestões

[8] Facebook atinge marca de 1 bilhão de usuários todos os dias. 2016. Disponível em: <http:// http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/04/facebook-atinge-marca-de1-bilhao-de-usuarios-todos-os-dias.html>. Acesso em: 15 maio 2017.

de perfis de pessoas que residem próximo à você ou que tenham interesses em comum, para que sejam adicionados ao seu círculo de amizades. A partir desse primeiro contato, torna-se mais fácil sugerir mais perfis “amigos” e páginas para serem curtidas de acordo com amizades e gostos em comum que você dispõe e com outras pessoas.

> Zuckerberg se interessava pelo que chamava de “gráfico social” – o conjunto de relações de cada pessoa. Se inserirmos esses dados no computador, a máquina poderá fazer coisas bastante interessantes e úteis – dizer aos nossos amigos o que estamos fazendo, onde estamos e no que estamos interessados. (PARISER, 2011, p. 28)

Imagem 5: Demonstração de sugestão de páginas

Fonte: Facebook (2017)

Imagem 6: Demonstração de sugestão de amizades

Fonte: Facebook (2017)

A mídia social criada por Zuckerberg tinha como objetivo ser um portal de comunicação, e já aproveitava as relações sociais existentes na vida real. O *feed* de notícias disponibilizados na página inicial das nossas contas nada mais é que “um jornal personalizado com notícias sobre (e criado por) nossos amigos.” (PARISER, 2011, p. 29). E em um dia de acesso os usuários podem se abastecer de dezenas de informações criadas e compartilhadas pelos perfis do seu círculo de amigos. De certa forma, a mídia se tornou uma grande fonte de informação diária para muitos dos usuários que guarnecem dos dados que ali são disseminados.

Imagem 7 : Feed de Notícias do Facebook

Fonte: Facebook (2017)

Com esse grande número de compartilhamentos foi impossível manter tudo disponível e acessível diretamente do nosso *feed* de notícias, e quanto mais amigos adicionados em seu círculo mais difícil o acesso as informações compartilhadas por todos eles. Parisier (2011) aponta que foi a partir deste problema que surgiu o algoritmo *Edgerank*, que disponibiliza na sua página inicial – *feed* de notícias – as principais notícias do seu círculo de amizade.

Como esse algoritmo funciona? Pariser (2011) cita que a matemática é densa, mas há fatores principais que possibilitam essa escolha dentro do número geral de “amigos” que possuímos em nossos perfis. São três fatores fundamentais para a seleção de informações:

O primeiro é a afinidade: quanto mais próxima a nossa amizade com alguém – o que é determinado pelo tempo que passamos interagindo com a pessoa e investigando seu perfil –, maior será a probabilidade de que o Facebook nos mostre suas atualizações. O segundo é o peso relativo de cada tipo de conteúdo: atualizações sobre relacionamentos, por exemplo, têm peso grande; todos gostam de saber quem está namorando quem (muitos observadores suspeitam que esse peso também seja personalizado: pessoas diferentes dão mais ou menos importância a cada tipo de conteúdo). O terceiro é o tempo: itens mais recentes têm mais peso do que postagens mais antigas. (PARISER, 2011, p.31)

Com o conhecimento dos dados aqui dispostos, podemos entender a necessidade do facebook em se equipar de informações pessoais, para que garanta uma navegação mais personalizada a cada usuário. Sendo assim, podemos partir para a próxima seção que discutirá mais afundo sobre os algoritmos e filtros utilizados pelo Facebook, como maneira de selecionar a disseminação de dados entre os perfis da mídia. Trazendo assim uma delimitação

do acesso direto aos dados pelos perfis dos usuários da mídia, que pode ocasionar consequências, no acesso e conseguinte na apropriação da informação de um usuários não competente em mídias.

6.1 Filtro Bolha

Acreditava-se que a internet viria a democratizar o acesso à informação, mas para Bezerra, Schneider e Saldanha (2013) a participação dos agentes nas etapas referentes a produção, disseminação e uso da informação foi e continua sendo priorizada como ponto principal para o exercício da cidadania. Dessa forma, só o acesso torna-se inutilizado, pois não traz garantias de consumação e apropriação do conhecimento.

A internet, sobretudo o Facebook, como fonte de informação tem dois fatores problematizadores, o primeiro seria o fluxo inesgotável de informação, muitos dados sendo gerados a todo o momento. Trazendo assim a necessidade de um meio de seleção de informações que são geradas e disponibilizadas na rede. O segundo problema é a forma como essa ferramenta de seleção funciona para gerar essa limitação de informação no *feed*.

O monitoramento de dados online tornou-se mais expressivo após os ataques de 11 de setembro, nos EUA. Foi necessária

> [...] a adoção de leis que autorizaram a agência nacional de inteligência (NSA) dos EUA a coletar dados de provedores online incluindo e-mail, postagens, serviços de chats, vídeos, fotos, dados armazenados, transferências de arquivos, videoconferências e logins, e tem na lista de empresas envolvidas gigantes da internet como Yahoo, Microsoft, Facebook, Google, Apple, Skype e YouTube. (BEZERRA, 2015, p.10)

Portanto, nossa navegação, sites visitados e tudo que fazemos online em nossos dispositivos eletrônicos são mapeados e monitorados, e essas informações alimentam nossos *feeds* de notícias. “Segundo reportagem da revista Super Interessante, só o algoritmo do Facebook calcula mais de 100 mil variáveis ajustadas de acordo com cada usuário”. (SANTI, 2015, p. 34 apud BEZERRA, 2015, p.11). Essas variáveis incluem dados básicos como idade, gênero e nacionalidade e ainda busca sua localização, a hora do acesso a determinada página, assim como o dispositivo que foi usado para acesso, ou seja, smartphone, notebook etc. Seus cliques nas postagens do seu *feed* e, como fator principal, o histórico de navegação.

No Facebook, a personalização do seu *feed* ocorre através dos cliques feitos nas postagens exibidas nele. A opção curtir funciona como um “medidor” do que lhe é interessante. “A nova geração de filtros on-line examina aquilo de que aparentemente gostamos – as coisas que fazemos, ou as coisas das quais as pessoas parecidas conosco gostam – e tenta fazer extrapolações.” (PARISER, 2011, p. 11). Ou seja, quanto mais

“curtidas” forem cedidas a um determinado assunto, mais dele você receberá. Enquanto isso, assuntos menos ou nunca curtidos serão aos poucos excluídos do seu *feed*.

A personificação dos perfis promove agrado na navegação, pois você se encontra em um ambiente habitual, com dados, e informações convergentes aos seus gostos. “Esses mecanismos criam um universo de informações exclusivo para cada um de nós – o que passei a chamar de bolha dos filtros – que altera fundamentalmente o modo como nos deparamos com ideias e informações.” (PARISIER, 2011, p. 11). Mas, em contrapartida te omite dados que são fundamentais para refutar as informações.

Segundo Pariser (2011), os filtros bolha invisíveis nos cercam de dados que já estamos familiarizados, o que nos dá a sensação de confiança, pois já concordamos com tudo que nos está sendo oferecido. O problema é que os filtros excluem fatores que nos forçam a aprender, o fato de nos privar de informações divergentes, automaticamente nos priva da avaliação crítica, do ato de comparar e entender diferentes visões sobre um mesmo assunto. “Se por um lado os filtros invisíveis ou bolhas informacionais podem facilitar a recuperação de informações em meio a dispersão das fontes de informações disponíveis na web; por outro lado os resultados direcionados podem impedir as descobertas oportunas e não previstas.” (ZATTAR, 2017, p. 275).

Trazendo a problemática da intolerância e da depreciação do senso crítico. Segundo Bezerra (2015) estamos imersos em universos egocêntricos, fundados em opiniões e visões de mundo próprias, e com isso tendemos a perder o objeto das dúvidas e o dom de questionar. Dessa forma, até que ponto podemos considerar a filtragem invisível, do facebook, que atualmente é uma das maiores fontes de informação utilizada diariamente, seja positiva ao usuário não competente em mídia? E em quanto essa filtragem limita, o acesso a diferentes fontes pelo *feed* de notícias? Talvez seja o suficiente para que afete as experiências de leitura, trazendo assim complicações para o desenvolvimento cognitivo dos usuário da mídia social.

6.2 Estudo Empírico

Para o estudo empírico seguimos a metodologia antes já delimitada.

Criou-se um perfil na plataforma, através do oferecimento do número de telefone, especificamente para levantamento dos dados. E ao criar, foram curtidas números iguais de fontes, ou seja, páginas do Facebook com diferentes cunhos políticos. Foram ao total trinta páginas curtidas. Sendo dez de cunho político de direita, dez de cunho político de esquerda e dez fontes jornalísticas – para averiguar também o que as fontes jornalísticas apresentariam, a descrição das fontes curtidas pode ser visto no Apêndice A.

O perfil era utilizado em diferentes suportes, o aplicativo do Facebook pelo celular e

pelo também pelo computador, utilizando diferentes IPs – Internet Protocol, nessa avaliação.

A avaliação foi feita durante três períodos do dia, basicamente de manhã, à tarde e à noite. E foram avaliadas quais fontes seriam apresentadas na sequência de dez postagens demonstradas no *feed* de notícias. E quais teriam maior representatividade no meu perfil.

No primeiro dia, naveguei pelo *feed* de notícias sem curtir nenhuma postagem de nenhuma página, para avaliar como seriam apresentadas a mim as diferentes vertentes de fontes. E isso resultou em alguns números:

Dia 1:

Quadro 1 - Resultados obtidos no primeiro dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.

	DIREITA	ESQUERDA	NEUTRAS
Manhã	5	3	2
Tarde	5	4	1
Noite	3	5	2
	13	**12**	**5**

Fonte: Facebook (2017)

O primeiro dia de observação resultou um total de postagens bem equilibrado. Não houve curtida em nenhuma postagem, só nas páginas de conteúdo. As notícias classificadas em “neutras” são resultantes das páginas jornalísticas, onde não se classificam no domínio estabelecido para estudo no âmbito político.

Foram no total quatro dias de observação sem curtir nenhuma postagem, para analisar como seriam as postagens disponibilizadas no meu *feed* sem que houvesse nenhuma maneira de reconhecer minhas preferências sobre o assunto.

Dia 2:

Quadro 2 - Resultados obtidos no segundo dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.

	DIREITA	ESQUERDA	NEUTRAS
Manhã	3	6	1
Tarde	5	4	1
Noite	4	6	0
	12	**16**	**2**

Fonte: Facebook (2017)

No segundo dia de observação notamos uma pequena diferença de crescimento sobre as postagens de cunho político de esquerda, com uma diferença de quatro postagens para o dia anterior e também em relação as postagens de direita. E as notícias consideradas neutras quase não apareceram. As curtidas ainda não foram distribuídas, mas a diferença se manteve exatamente igual no dia três.

Dia 3:

Quadro 3 - Resultados obtidos no terceiro dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.

	DIREITA	ESQUERDA	NEUTRAS
Manhã	7	3	0
Tarde	3	6	1
Noite	2	7	1
	12	**16**	**2**

Fonte: Facebook (2017)

Os números foram exatamente os mesmos, com diferentes distribuições de postagens por horário.

No quarto dia o Facebook parou de atualizar meu *feed*, me oferecendo apenas oito postagens em minha página principal. Por mais que tentasse atualizar as postagens seguiam repetidas, e após as oito o *feed* terminava. Mas a plataforma continuou mantendo o maior número de postagens para páginas de esquerda.

Dia 4:

Quadro 4 - Resultados obtidos no quarto dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.

	DIREITA	ESQUERDA	NEUTRAS
Manhã	**2**	**5**	**1**

Fonte: Facebook (2017)

A partir dessa etapa distribui curtidas iguais para as diferentes vertentes, dessa forma, duas curtidas para duas postagens diferentes de esquerda e também duas curtidas para duas diferentes postagens de direita. As páginas de esquerda que tiveram postagens curtidas foram a página do Senador Lindbergh Farias e a página de notícias Pragmatismo Político; das páginas de tendência para direita política, tiveram postagens curtidas Antagonista e Corrente do Bem. Após curtir foi observado um aumento no aparecimento de postagens dessas páginas no *feed* e obtivemos tais números:

Dia 5:

Quadro 5 - Resultados obtidos no quinto dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.

	DIREITA	ESQUERDA	NEUTRAS
Manhã	6	4	0
Tarde	7	2	1
Noite	4	4	2
	17	**10**	**3**

Fonte: Facebook (2017)

Nota-se que a apresentação de postagens voltadas à direita foram muito maiores depois das curtidas, mesmo que tenham sido distribuídas igualmente para ambas orientações políticas.

No dia seis, os números deram vantagens para postagens de esquerda, ao contrário do dia anterior, equilibrando novamente as tendências exibidas no *feed*. Notou-se que as páginas Corrente do Bem, de direita e Pragmatismo Político, representando visões de esquerda, apareceram com muito mais constância que as outras.

Dia 6:

Quadro 6 - Resultados obtidos no sexto dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.

	DIREITA	ESQUERDA	NEUTRAS
Manhã	3	3	4
Tarde	4	4	2
Noite	2	8	0
	9	**17**	**6**

Fonte: Facebook (2017)

Após esses dois dias de observação, distribui curtidas em páginas de orientação esquerda, apenas para elas, nenhuma para as de direita. E os números mudaram radicalmente:

Dia 7: Quadro 7 - Resultados obtidos no sétimo dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.

	DIREITA	ESQUERDA	NEUTRAS
Manhã	3	6	1
Tarde	2	7	1
Noite	2	6	2
	7	**19**	**4**

Fonte: Facebook (2017)

Dia 8:

Quadro 8 - Resultados obtidos no oitavo dia de análise do *feed* de notícias do Facebook.

	DIREITA	ESQUERDA	NEUTRAS
Manhã	4	6	0
Tarde	4	4	2
Noite	0	9	1
	8	**19**	**3**

Fonte: Facebook (2017)

As páginas de esquerda se tornaram muito mais freqüente, quase que inibindo o aparecimento das páginas de direita durante todo o dia.

6.3 Resultados

Após os oito dias de observação em três períodos por dia, chegou-se a tais resultados:

Os quatro primeiros dias se mostraram neutros, constando que o facebook disponibiliza no *feed* números de postagens distintas em mesma quantidade, ou quase, quando não há nenhum tipo de curtida, ou seja, de tendência seguida pelo usuário. O número de postagens classificadas como neutras é bem inferior, pois poucas fontes jornalísticas não noticiaram informações de cunho político nos últimos dias.

Imagem 8:

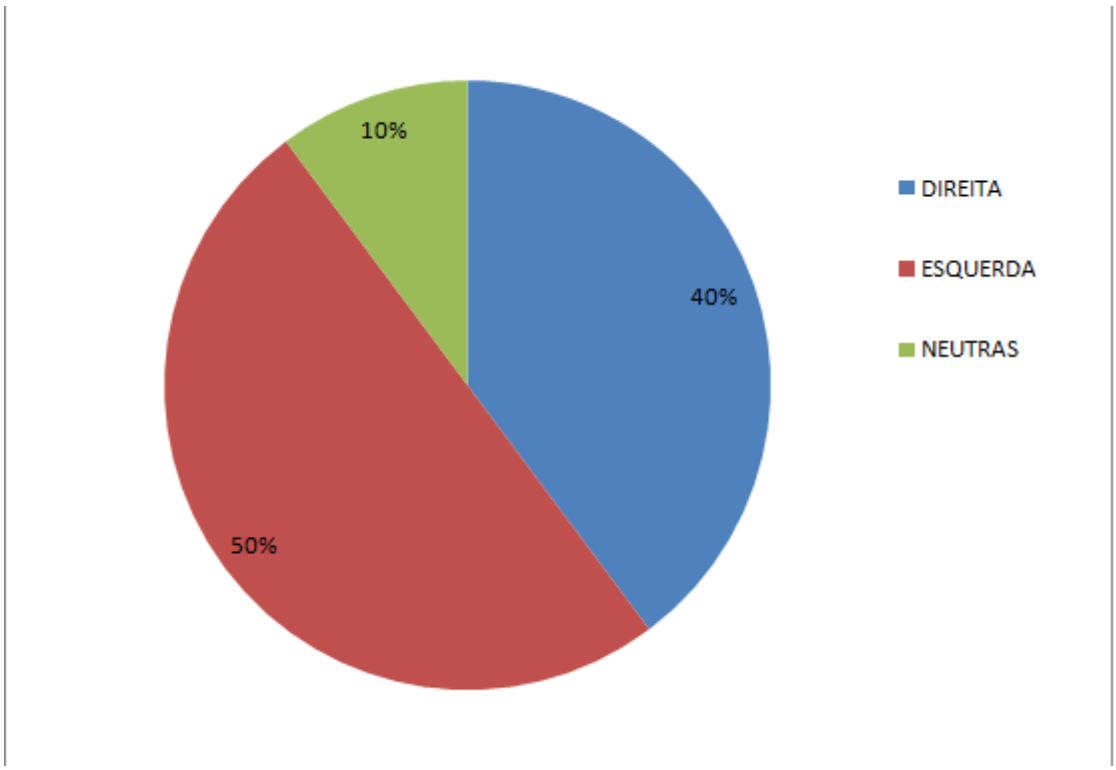


Gráfico de relação entre postagens apresentadas sem disseminar curtidas em posts.

Nos dias cinco e seis foram distribuídas curtidas em números iguais para ambos os perfis de tendências políticas. E tivemos como resultado a proximidade ainda maior do número de disseminação de conteúdos divergentes. As porcentagens ficaram entre 44% e 42%, com a diferença bem menor do que quando não houve curtidas distribuídas. Apontando para que ambos os tipos de páginas eram apresentados, mais com incidência maior daquelas que tiveram suas postagens curtidas. Ou seja, o Facebook passa a remeter em maior número postagens de páginas que o usuário tem maior interação.

Imagem 9:

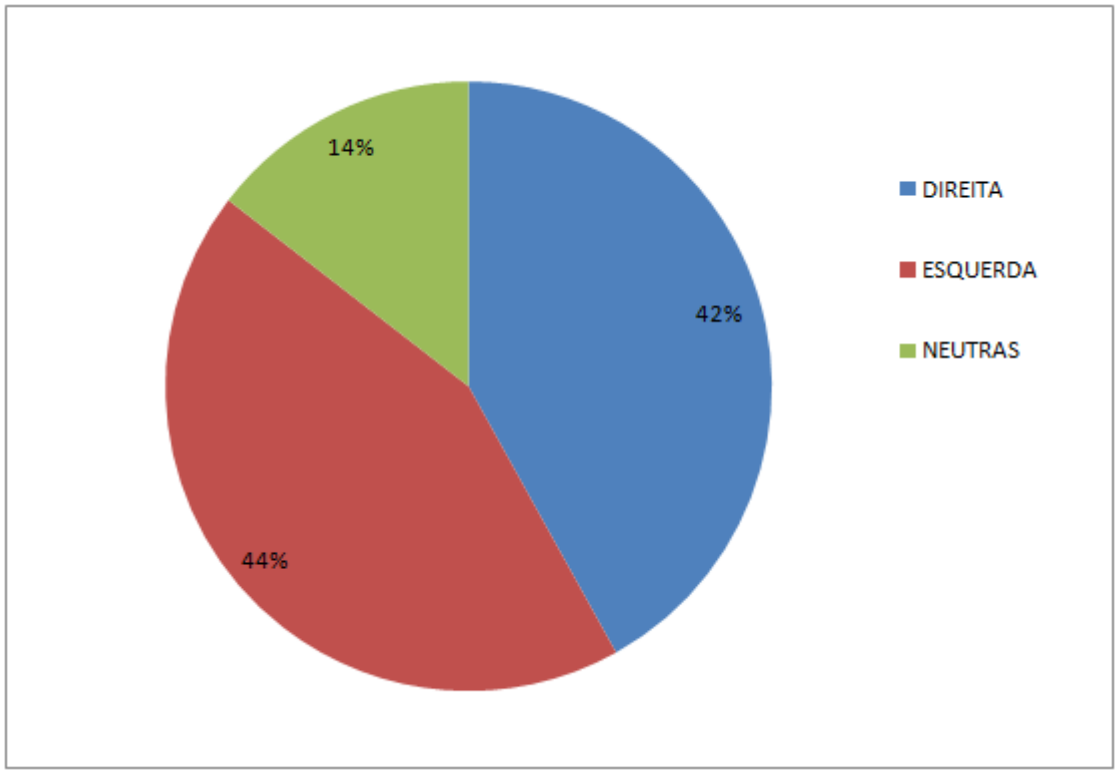


Gráfico de relação entre postagens apresentadas com disseminação de curtidas em ambas as vertentes.

Nos dias sete e oito os resultados foram muito marcantes, após a distribuição de curtidas em apenas páginas de cunho político de esquerda as postagens se tornaram muito mais freqüentes, quase que anulando o aparecimento de postagens divergentes no *feed*. As páginas com maior número de interações com o perfil apareceram de forma recorrente, com grande número de postagens consecutivas.

Imagem 10:

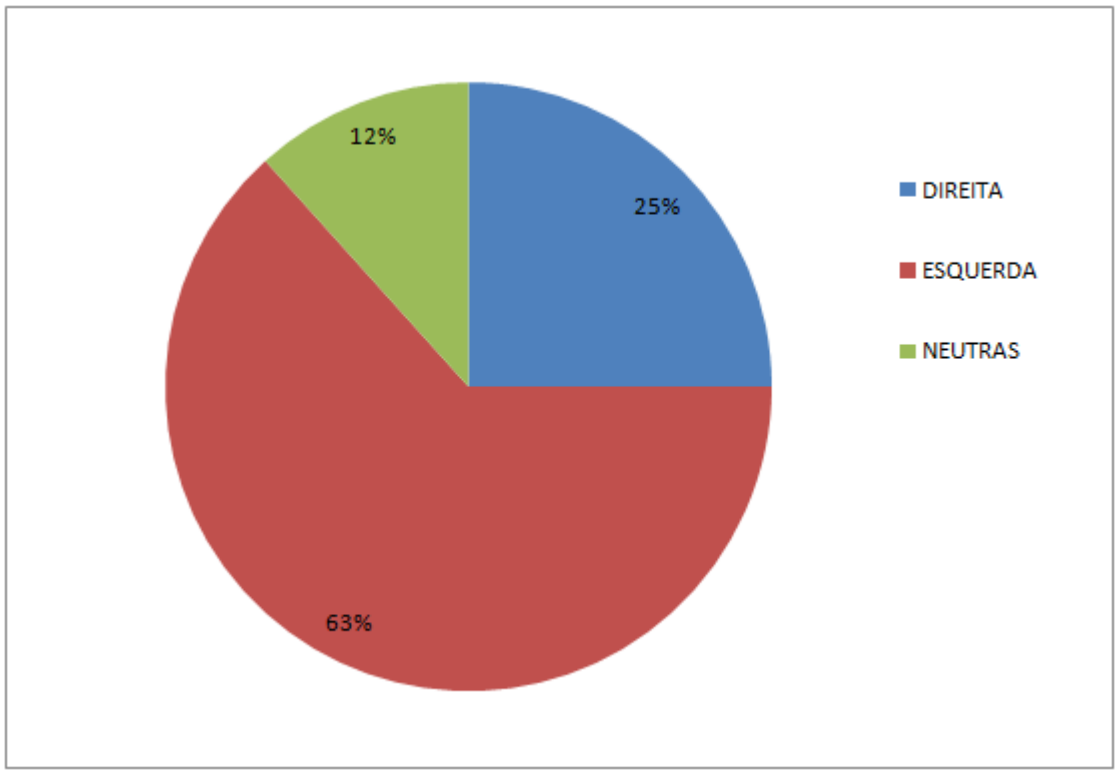


Gráfico de relação entre postagens apresentadas com disseminação de curtidas apenas em páginas de tendência esquerdista.

Numa média de trinta postagens no *feed* de notícias, 25 eram de fontes relacionadas a tendência esquerda política. As páginas que tiveram postagens curtidas se mantiveram frequentemente no *feed*, o que nos leva a constatar que quanto mais curtidas distribuímos a determinada página ou a determinada tendência, mais esse domínio lhe será oferecido, chegando ao ponto de quase anular assuntos contrários ou não curtidos. As páginas que se mantiveram com maior número de postagens disseminadas nessa última etapa foram:

Imagem 11:

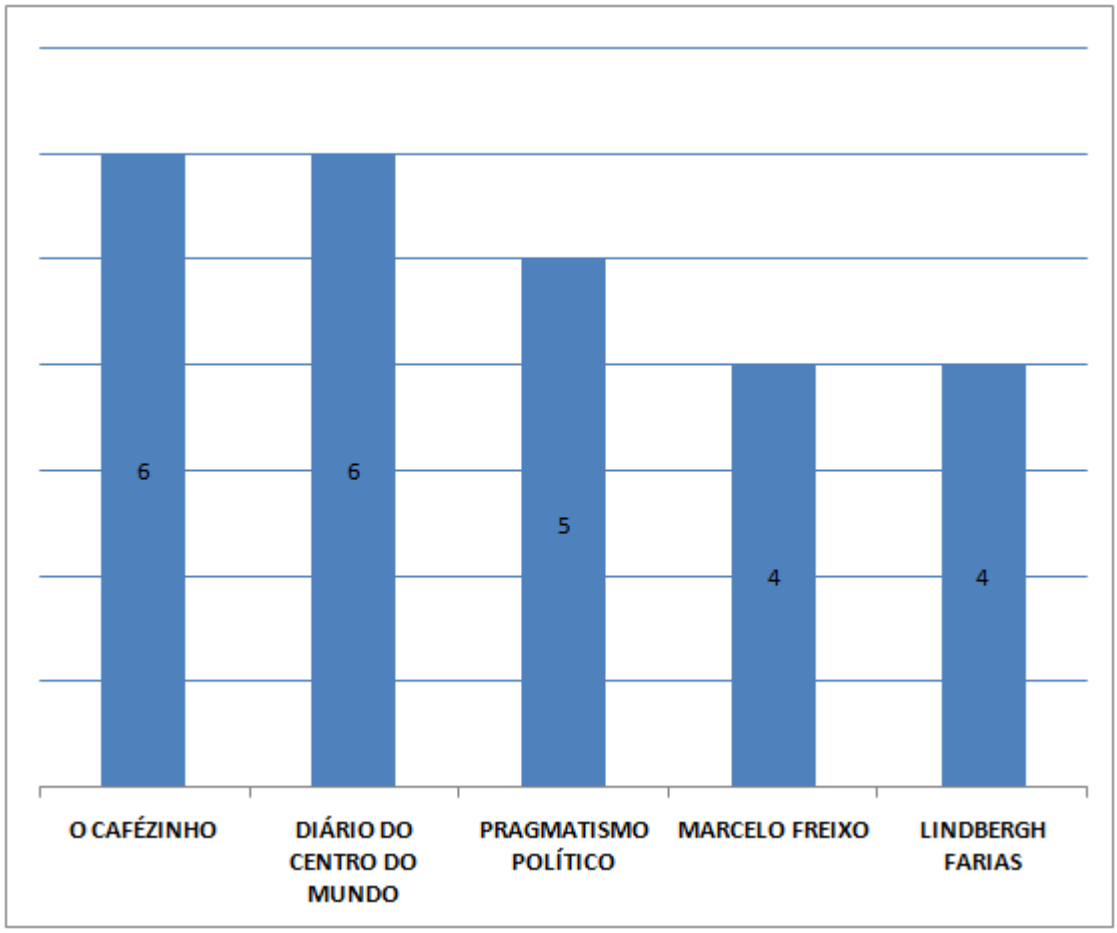


Gráfico de relação entre páginas apresentadas com maior frequência.

Outro resultado alcançado, foi em relação às páginas jornalísticas, nesse estudo foi tratado como dados “neutros” aqueles que não representavam ou abordavam conteúdo político. Mas diversas postagens de fontes jornalísticas se caracterizavam em uma tendência ou outra, e automaticamente foram contadas na distribuição de postagens por tendências políticas.

Imagem 12: Demonstração de diferentes páginas com tendências políticas divergentes.

Fonte: Facebook (2017)

A partir da observação e da análise de números de postagens obtidas, alcançamos a constatação que o Facebook te induz postagens relacionadas à sua interação com páginas e assuntos mais curtidos. E a partir desse monitoramento de movimentos entre usuário e mídia acaba por filtrar publicações para que seu *feed* se torne mais personalizado.

No primeiro momento, podemos notar a não limitação de conteúdo, o oferecimento de dados era feito de maneira muito equilibrada entre as duas vertentes. Quando ocorreu a distribuição de curtidas em números iguais nos dois domínios a contagem ainda permaneceu muito parecida, apenas quando as curtidas foram inseridas somente em páginas de esquerda a diferença se tornou grande. É importante frisar que as páginas mais curtidas se tornaram as de aparições mais freqüentes. Ou seja, mesmo que houvesse diversas outras páginas com a mesma tendência política curtidas pelo perfil, apenas as que tiveram curtidas em seus posts de conteúdo foram visualizadas na página inicial, como mostra a imagem 18.

Podemos citar que os possíveis números de postagem aqui retratados, podem ser resultantes também pela forma de uso do aplicativo, pois a criação do perfil se deu a partir da disponibilização do número do telefone, e o uso e observação do perfil foi desenvolvido a partir de diferentes suportes, como dito anteriormente, o celular e o computador de mesa. O sistema de monitoramento da mídia social, além de analisar as curtidas proferidas, pode ter se abastecido dos históricos de navegação correntes em ambas as máquinas utilizadas no estudo.

O resultado alcançado com esse estudo é que ferramentas utilizadas pelo Facebook para

monitorar e limitar o acesso à informação podem privar usuários de informações, fatalmente contribuindo para o não desenvolvimento do sistema cognitivo, que é consolidado através do acesso a diferentes tipos de dados, para sua constatação.

Um usuário não competente em informação acaba sendo lesado por um mecanismo que age de forma silenciosa, sem que se dê conta acaba sempre recebendo um determinado tipo de conteúdo. Se apropriando dele sem que haja confronto com outras idéias. Essa mediação feita por meio de algoritmos personifica seu perfil para melhor agradá-lo, mas delimita o acesso integral à dados que podem vir a ser fundamentais para o crescimento intelectual de um usuário.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo principal analisar como as ferramentas de filtragem da mídia social Facebook podem interferir no desenvolvimento das competências informacionais de seus usuários, juntamente ao desenvolvimento cognitivo. E como a falta de mediação humana pode impulsionar a apropriação de informações desfavoráveis à usuários não competentes em informação, esta que se torna a melhor vertente em direção ao avanço do conhecimento e simultaneamente, o social.

Constatou-se que a mediação da informação é apresentada como a grande área, que abarca todos os fazeres do bibliotecário, que vai do acesso à apropriação da informação. Sua finalidade, como vimos é oferecer ao usuário a informação precisa. Quando um agente mediador não conhece as necessidades de um usuário, a interferência ocasionada pode vir a ser negativa, exemplo comum de interferências ocorridas na mídia social Facebook, onde ferramentas de filtragem selecionam e oferecem aos usuários conteúdos pré-estabelecidos por monitoramento de navegação. Segundo Almeida Junior (2009), a mediação tem o poder de interferir no acesso ao saber, pois visa o diálogo e o fluxo informacional para a formação do conhecimento. Diálogo este inexistente na interação máquina-homem, onde não há o entendimento das necessidades subjetivas de casa usuário. A falta de mediação qualificada nos ambientes digitais, especificamente no Facebook, pode promover a apropriação de dados não legítimos.

Sobre a apropriação da informação, entendeu-se que surge da troca entre pares, a partir da assimilação de idéias e consolidação em seu sistema cognitivo. No Facebook, essa apropriação sem que haja mediação equilibrada, ou seja, a apresentação de conteúdos diversificados em mesmo número, gera a apropriação limitada de determinado tipos de conteúdo que o usuário apresenta maior interação na navegação. Negando o encontro com informações divergentes, que é o fator fundamental para promover o desenvolvimento intelectual, a partir do enfretamento e da contestação com opiniões diversificadas. Sem a mediação e sem competências informacionais bem estabelecidas há apropriação sem refutação ao que lhe é oferecido.

Vimos que a competência informacional no atual contexto, onde as mídias sociais se tornaram fonte de informação, se torna fundamental. Sem que haja a mediação, as competências se não bem desenvolvidas podem vir a ser lesadas por conta do massivo conteúdo disseminados pelos perfis do Facebook. Portanto a capacitação do usuário é fator primordial que se possa munir de conhecimento, e não apenas ser receptor. É necessário reconhecer a qualidade da informação antes que se aproprie dela. A competência

informacional em midias é o alicerce para o uso e aproveitamento de mídias como o Facebook, pois além de fornecer parâmetros de educação para o acesso e avaliação de fontes, enfatiza a compreensão das funções disponibilizadas pelas mídias.

Dessa forma, compreendemos que é necessário que se entenda as ferramentas que lidamos com freqüência. O Facebook teve um exponencial crescimento, e para que pudesse continuar oferecendo aos seus usuários números significativos de postagens diários, criou-se uma ferramenta monitoradora de movimentos em rede, para filtrar e disponibilizar informações relacionadas as interações do seu perfil. Essa personalização nem sempre é percebida e gera automaticamente uma limitação de acesso à dados, que nos priva da avaliação crítica pautada em comparar e entender diferentes visões sobre determinado domínio.

O estudo empírico, desenvolvido a partir da seleção de páginas do Facebook de orientações políticas opostas, e interação especificamente à paginas de orientação política de esquerda, foi desenvolvido para constatar como o filtro-bolha do Facebook nos desvia do acesso às informações contrárias a que temos freqüente interação. E como resultado obtivemos exatamente o que o estudo visava indicar. Quanto mais interação ordenada a determinado domínio, mas as idéias divergentes desapareceram do *feed* de notícias, até que se chegou a um número muito ínfimo comparado as postagens redirecionadas aos ideais com interação.

Durante o percurso encaramos algumas dificuldades, como a forma que o Facebook nitidamente cessa a atualização do *feed* para induzir a interação do usuário com a mídia social, impossibilitando um maior tempo de análise sem que haja a distribuição de curtidas. O filtro bolha, foi outra dificuldade no desenvolvimento da pesquisa, pois ainda é uma ferramenta em estudo, portanto outro ponto a ponderar seria a dificuldade de analisar até que nível ele monitora sua navegação, em especial no Facebook, e te impulsiona ao acesso de informações de acordo com determinadas preferências. Dessa forma, tentamos estabelecer um modo bem claro de obter resultados mais reais, sendo específicos na escolha de duas vertentes contrárias para melhor avaliação dos resultados. Mas, ainda sim, dessa forma o filtro-bolha pode controlar resultados perante monitoramento de suportes utilizados para o acesso à mídia social.

Esse resultado nos deixa a certificação de que a delimitação do acesso à informação é real no Facebook, e um usuário sem competências informacionais e midiáticas bem estabelecidas e sem mediação humana vai continuar a receber e a se apropriar de determinados dados, sem que haja a oportunidade de encontro e descobertas opostas,

ocasionando uma maior dificuldade no seu desenvolvimento intelectual e paralelamente o social. E pesquisas futuras pretendem avaliar os diferentes meios de monitoramento estabelecidos pelas ferramentas de filtragem de conteúdos e encontrar formas dentro dos trâmites biblioteconômicos de garantir o acesso à informação de maneira que as competências informacionais dos usuários não sejam atingidas por falta de mediação adequada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/7770>. Acesso em: 18 Jan. 2017.

ALMEIDA, M. A. N. A internet, a informação e suas culturas: padronização ou apropriação?. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, 2016.Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20569>. Acesso em: 19 Jan. 2017.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report. 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 20 set. 2015.

ANGELO, E. Redes sociais virtuais na sociedade da informação e do conhecimento: economia, poder e competência informacional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, n. 46, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20273>. Acesso em: 17 Jan. 2017.

BARRETO, A. A. Mediações digitais. **DataGramaZero**, v. 10, n. 4, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/8246>. Acesso em: 19 Jan. 2017.

BARRETO, A. A. Os agregados de informação: memórias, esquecimento e estoques de informação. DataGramaZero: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.1-13, ago. 2000

BEZERRA, A. C.. Vigilância e Filtragem De Conteúdo Nas Redes Digitais: Desafios para a Competência Crítica Em Informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16., 2015, João Pessoa, PB. **Anais...**João Pessoa, PB: UFPB, 2015. Disponível em: < http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2716/1034>. Acesso em: 29 dez. 2016.

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; SALDANHA, G. Ascensão e queda
BORGES, J. A contribuição das pesquisas em competências infocomunicacionais ao conceito de media andinformationliteracy. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22627>. Acesso em: 13 Mar. 2017.

BORGES, J.; SILVA, H. P. Democracia eletrônica e competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 16, n. 1, p. 129-137, 2006. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/4181>. Acesso em: 17 Jan. 2017.

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (2011). **Lei Nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011.** Brasília, DF, 2011.

CALIL JUNIOR, A. Bibliotecas Públicas como lócus para a alfabetização midiática e informacional . **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 136-154, jan./jul. 2017.

CAMPELLO, B. S. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 2, n. 2, p. 63-77, 2006. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/4331>. Acesso em: 17 Jan. 2017.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1112>. Acesso em: 17 Jan. 2017.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**. 2015. Disponível em: <http://cg.com.br>. Acesso em: 06 mar. 2017
da utopia tecnoliberal: a dialética da liberdade sociotécnica. In: ENCONTRO NACIONAL

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo?.**Prisma.com**, Porto, n. 4, p. 3-36, 2003. Disponível em:<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/645/pdf>. Acesso: 20 Jan. 2017.
DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., Florianópolis, 2013. Anais...

DIREITA. In: Wikipédia, a enciclopédia livre. Wikipédia, 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_(pol%C3%ADtica)>. Acesso em: 05 mai. 2017. Disponível em:

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/691>. Acesso em: 17 Jan. 2017.

DUDZIAK, E. A. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, v. 1, n. 1, p. 88-98, 2007. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/5058>. Acesso em: 17 Jan. 2017.

DUDZIAK, E. A.; FERREIRA, S. M. S. P.; FERRARI, A. C. Competência informacional e midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22624>. Acesso em: 13 Mar. 2017.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Inf. & Soc**.: Est., João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008.

ESQUERDA. In: Wikipédia, a enciclopédia livre. Wikipédia, 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_(pol%C3%ADtica)>. Acesso em: 05 mai. 2017.

FACEBOOK. Disponível em: < https://www.facebook.com >. Acesso em: 06 jun. 2017.
FACHIN, J. Mediação da informação na sociedade do conhecimento. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 27, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/15352>. Acesso em: 18 Jan. 2017.

FARIAS, G. B. Competência informacional e midiática no ensino de biblioteconomia: apontamentos para o contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação, v. 13, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22619>. Acesso em: 13 Mar. 2017.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro : FGV, 1986.

GASQUE, K. C. G. A. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p. 83-92, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/11041>. Acesso em: 17 Jan. 2017. http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/364/358>. Acesso em: 15 maio 2017

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Media and Information Literacy Recommendations** (2014). Disponível em: < https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/media-info-lit-recommendAcesso em: 24 abr. 2017.
LISTON; Rose, SANTOS; Plácida. Representando a *Information Literacy* "Competências Informacionais" na Biblioteconomia. **Em Questão**, v. 14, n.2, 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewArticle/5043/4875>. Acesso em: 17 Jan. 2017.

MARTELETO, R. M. Epistemologia social e cultura digital: reflexões em torno das formas de escritas na web. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 21, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20824>. Acesso em: 19 Jan. 2017.

MARTELETO, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 27-46, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/9339>. Acesso em: 19 Jan. 2017.

MELO, O. P. de. **Dicionário de Direito Político**. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). et al. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
PARISER, Eli. O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PONTES JUNIOR, J. O.; TÁLAMO, M. F. T. G. A. M. Alfabetização digital: proposição de parâmetros metodológicos em competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 2, p. 81-98, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/7564>. Acesso em: 17 Jan. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013

SILVA, E. L. C.; LOPES, M. I. A internet, a mediação e a desintermediação da informação. **DataGramaZero**, v. 12, n. 2, p. 0-0, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/10071>. Acesso em: 18 Jan. 2017.

SILVA, H. P. et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, p. 28-36, 2005. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/3140>. Acesso em: 17 Jan. 2017.

SILVA, J. L. C.; GOMES, H. F. A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 23, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/18450>. Acesso em: 19 Jan. 2017.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, p. 130-141, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/8837>. Acesso em: 17 Jan. 2017.

ZATTAR, M. Competência em mídia e em informação no ensino em biblioteconomia: um breve relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22622>. Acesso em: 13 Mar. 2017.

APÊNDICE A- DESCRIÇÃO DAS PÁGINAS DO FACEBOOK

NOME DA PÁGINA	LINK	DESCRIÇÃO	GÊNERO
CARTA CAPITAL	https://www.facebook.com/CartaCapital/	Revista informativa veiculada impressamente e virtualmente.	Jornalístico
VEJA	https://www.facebook.com/Veja/	Revista informativa veiculada impressamente e virtualmente.	Jornalístico
BBC BRASIL	https://www.facebook.com/bbcbrasil/	Veículo de notícias associado ao canal televisivo BBC	Jornalístico
EL PAÍS	https://www.facebook.com/elpaisbrasil/	Jornal veiculado impressamente e virtualmente	Jornalístico
ÉPOCA	https://www.facebook.com/epoca/	Revista informativa veiculada impressamente e virtualmente.	Jornalístico
ESTADÃO	https://www.facebook.com/estadao/	Jornal veiculado impressamente e virtualmente	Jornalístico
FOLHA DE S. PAULO	https://www.facebook.com/folhadesp/	Jornal veiculado impressamente e virtualmente	Jornalístico
G1 – PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO	https://www.facebook.com/g1/	Veículo de notícias associado ao canal televisivo Globo News	Jornalístico
GLOBO NEWS	https://www.facebook.com/GloboNews/	Canal televisivo e veiculo de notícias online	Jornalístico
JORNAL EXTRA	https://www.facebook.com/jornalextra/	Jornal veiculado impressamente e virtualmente no Estado do Rio de Janeiro	Jornalístico
AVANÇA BRASIL	https://www.facebook.com/AvancaBrasil.site/	Veículo de notícias online	Político (direita)
CORRENTE DO BEM PELO BRASIL	https://www.facebook.com/correntedobempelobrasil/	Veículo de notícias online	Político (direita)
EDUARDO BOLSONARO	https://www.facebook.com/bolsonaro.enb/	Página do Deputado Federal Eduardo Bolsonaro	Político (direita)

JAIR MESSIAS BOLSONARO	https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/	Página do Deputado Federal Jair Messias Bolsonaro	Político (direita)
JOÃO DÓRIA	https://www.facebook.com/jdoriajr/	Página do Prefeito da cidade de São Paulo João Dória	Político (direita)
MOVIMENTO BRASIL LIVRE	https://www.facebook.com/mblivre/	Veículo de notícias online	Político (direita)
MOVIMENTO CONTRA CORRUPÇÃO	https://www.facebook.com/MovimentoContraCorrupcao/	Veículo de notícias online	Político (direita)
O ANTAGONISTA	https://www.facebook.com/oantagonista/	Veículo de notícias online	Político (direita)
PARTIDO ANTI-PT	https://www.facebook.com/Partido-Anti-PT-1510625462536589/	Veículo de notícias online	Político (direita)
SOCIALISTA DE IPHONE	https://www.facebook.com/socialistadeiphone/	Veículo de notícias online	Político (direita)
DE BOAS NA REVOLUÇÃO	https://www.facebook.com/deboasnarevo/	Veículo de notícias online	Político (esquerda)
DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO	https://www.facebook.com/diariodcm/	Veículo de notícias online	Político (esquerda)
JANDIRA FEGHALI	https://www.facebook.com/sigajandira2/	Página da Deputada Federal Jandira Feghali	Político (esquerda)
LINDBERGH FARIAS	https://www.facebook.com/lindbergh.farias/	Página do Senador Lindbergh Farias	Político (esquerda)
LULA	https://www.facebook.com/Lula/	Página do ex-presidente Lula	Político (esquerda)
MARCELO FREIXO	https://www.facebook.com/MarceloFreixoPsol/	Página do Deputado Estadual Marcelo Freixo	Político (esquerda)
MÍDIA NINJA	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/	Veículo de notícias online	Político (esquerda)
O CAFÉZINHO	https://www.facebook.com/OCafezinho/	Veículo de notícias online	Político (esquerda)
PRAGMATISMO POLÍTICO	https://www.facebook.com/PragmatismoPolitico/	Veículo de notícias online	Político (esquerda)
REVISTA FÓRUM	https://www.facebook.com/forumrevista/	Revista informativa veiculada virtualmente.	Político (esquerda)